ANO 37.º TERÇA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1957 N.º 12.508

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O general Humberto Delgado, junto do ministro, lendo o compromisso de honra

A solução da crise francesa
apresenta-se particularmente difícil pela heterogeneidade da maioria que derrubou o Governo

PARIS, 1. — No final de um debate difícil, o Governo de Bourgès-Maunoury foi batido por 279 votos contra 253 sobre a lei-quadro para a Argélia. O presidente do Conselho pusera a questão de confiança sobre o texto resultante da conferência com os chefes dos partidos, ao qual aceitara juntar duas emendas, uma das quais fixava as grandes linhas de uma lei eleitoral que tinha por objectivo impedir o esmagamento da minoria europeia pela grande massa muçulmana.

Esta concessão, considerada insuficiente, não desarmou a oposição da direita: republicanos-sociais (ex-gaullistas) cujo porta-voz foi Jacques Soustelle, antigo governador-geral da Argélia, e uma parte importante dos «moderados» que preferiram não acompanhar Roger Duchet, secretário-geral dos Independentes e Camponeses. A esta oposição da direita, vieram juntar-se, por considerações diametralmente opostas (pois na sua opinião a lei-quadro era demasiado tímida) os votos dos radicais-mendesistas. Por fim, os comunistas e progressistas, representando 150 sufrágios, fizeram irresistìvelmente pender a balança para o lado dos adversários do projecto. Os poujadistas votaram também contra.

Se bem que o Governo não tenha sido batido por maioria constitucional (que seria de 298 votos) Bourgès-Maunoury não deixou de sofrer uma derrota acerca de uma questão de importancia primordial.

É quase um lugar comum afirmar que a crise é de difícil solução. A maioria que a provocou, de facto, é composta, não contando com os votos comunistas, de uma minoria de «nacionais», sendo além disso heterogénia. Na falta de uma fórmula de união nacional, dificilmente realizável, um gabinete de minoria, quer seja da direita, do centro ou da esquerda, não parece viável. A tarefa do presidente da Republica afigura-se, pois, das mais complicadas. Alguns observadores

(Continua na ultima página)

O representante do Chefe do Estado á sua chegada á capela de S. Jorge, onde hoje, em Lisboa, houve um serviço funebre em memória do rei Haakon

A modernização dos nossos aeródromos
foi anunciada pelo ministro das Comunicações ao empossar o novo director-geral da Aeronáutica Civil

O sr. general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, deu posse hoje, ao meio-dia, no seu gabinete, ao novo director-geral da Aeronáutica Civil, sr. general Humberto Delgado, que deixou recentemente o cargo de chefe da missão militar portuguesa em Washington.

Ao conferir a posse, o sr. ministro das Comunicações proferiu um discurso em que, depois de salientar a importancia que as comunicações assumem em Portugal, em virtude da dispersão do território nacional, se referiu em especial á aviação, dizendo:

—Dotou-se o País de uma rede de aeroportos que permite a ligação entre os seus diferentes territórios e a destes com o estrangeiro e, com a mesma finalidade, promoveu-se á criação de uma empresa de transportes, á qual se facultaram os meios financeiros necessários á aquisição do mais moderno material. Simultaneamente, construiram-se aeródromos e criaram-se serviços aéreos locais onde a sua necessidade mais se fazia sentir. Mas em aviação, onde os progressos técnicos se sucedem com incrível rapidez, parar é morrer. O avião mais moderno fica rapidamente obsoleto e tem de ser substituído por outro, de técnica e exigências diferentes. Importa assim assegurar á empresa nacional a possibilidade de renovar a sua frota pela aquisição do material mais adequado ás linhas cuja exploração o Governo lhe cometeu e, paralelamente, pôr os aeroportos em condições de receberem a qualquer hora e com perfeita segurança os aviões, grandes ou pequenos, lentos ou velozes, que os demandem.

Prosseguindo, o sr. general Gomes de Araujo informou que a companhia portuguesa de aviação vai adquirir aviões modernos de médio curso, que deverá receber e pôr ao serviço ainda no próximo ano, para a ligação com o ultramar. A propósito, acrescentou:

—A exploração de novos materiais envolve, em regra, dificuldades que, mais ou menos pronunciadamente, todas as companhias experimentam, umas inerentes ao próprio material, ao qual a experiência vai impondo modificações, outras aos serviços encarregados da respectiva manutenção, os quais, por mais especializados e ca-

(Continua na 6.ª página)

Muitos chefes de Estado
acompanharam hoje em Oslo o funeral do rei Haakon

OSLO, 1—O povo norueguês prestou hoje as suas ultimas homenagens ao rei Haakon VII, que foi a sepultar no jazigo da Família Real, a alguns quilómetros de Oslo, depois da celebração da cerimónia religiosa na catedral.

Milhares de pessoas assistiram, em silêncio solene, á passagem do préstito pela artéria principal da cidade, a Avenida Carlos João — a mesma que há 52 anos Haakon, então principe Carlos da Dinamarca, percorreu em triunfo, por entre as aclamações da multidão, como primeiro rei da Noruega, depois de um interregno de 600 anos.

Os reis da Suécia, da Grécia, da Bélgica e da Dinamarca e a rainha Juliana da Holanda acompanharam o povo norueguês no seu luto, incorporando-se no cortejo funebre.

Em toda a nação foi observado um minuto de silêncio por intenção do soberano morto, escolhido quase unanimemente num referendo publico, quando o Parlamento da Noruega votou a separação da Suécia.

(Continua na página central)

O prof. Galvão Teles
defendeu brilhantemente a posição de Portugal no Tribunal da Haia

HAIA, 1 — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria)—Na resposta portuguesa, iniciada ontem, ás alegações indianas há que salientar especialmente os dois seguintes pontos:

1) Antes de mais, a diferença, a enorme diferença de tom entre o procurador-geral Setalvad e o professor Galvão Teles: este não teve, ao longo da sua exposição, uma só frase, uma só palavra que fosse, de sabor polemístico. Nada houve, na sua exposição, que destoasse do tom que é de uso corrente no Tribunal; mas, ao mesmo tempo que era irrepreensivelmente correcto—correcto para com o Tribunal e correcto para os adversários—o professor Galvão Teles foi de uma firmeza e de uma segurança profundamente impressionante. Dir-se-ia que já não era a primeira vez que subia àquela tribuna, a primeira vez que falava entre as severas paredes do Palácio da Paz. Portugal teve nele, ontem, na Haia, não há duvida, um grande advogado da sua causa.

2) Depois, o facto de, em grande parte, o professor Galvão Teles ter rebatido o que dissera no Tribunal o professor Waldock com as

(Continua na página seguinte)

Dr. Luís Esteves Fernandes

MADRID, 1—O general Franco concedeu á Grã-Cruz da Ordem do Mérito Civil ao embaixador de Portugal em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes. —(France Presse).

A IMAGEM DA MÃE FELIZ — A chegada a Francfort dos seis unicos sobreviventes do naufrágio do «Pamir» deu origem, como é fácil calcular, a cenas de grande emoção. Esta imagem da sr.ª Dummer, mãe de um dos náufragos, reflecte bem a alegria com que estes foram recebidos pelas suas famílias, em cujo ambiente poderão agora apreciar melhor os sacrifícios a que foram submetidos. Depois da tempestade...

A crise política em San Marino

ROMA, 1.—O Governo da Republica de San Marino, formado pelo executivo do Grande Conselho, foi reconhecido pelo Governo italiano. Composto por dois democráticos-cristãos, um socialista independente e um socialista-democrático, o novo Ministério ficou constituído ontem á meia-noite. Ao mesmo tempo, os dois capitães-regentes (apoiados pelos comunistas e pelos socialistas nennianos) prorrogavam os seus poderes até 3 de Novembro, data das novas eleições gerais, e formavam outro Ministério. — (France Presse).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As razões de Portugal

continuaram hoje a ser postas perante o Tribunal da Haia

(Continuação da página anterior)

próprias opiniões de Waldock (em recentes trabalhos seus, publicados) e o professor Guggenheim com as próprias palavras de Guggenheim. A delegação indiana senta-se perto da bancada da Imprensa—e é evidente que os jornalistas portugueses, sempre que o professor Galvão Teles citava Waldock contra Waldock e Guggenheim contra Guggenheim, quando não Waldock contra Guggenheim e Guggenheim contra Waldock, punham os olhos nos delegados da India, perscrutavam, curiosos, nos seus rostos, o efeito dessas citações. Pois atrevemo-nos a dizer que, á excepção de Setalvad, cujo rosto de bronze é verdadeiramente impenetrável, e de Soskice, em cujos lábios julgámos ver por vezes pairar, beatificamente, a sombra de um sorriso, houve algum alarme entre os delegados da União Indiana. Waldock afogueou-se por momentos, não tardando, porém, a recuperar, aparentemente, pelo menos, a sua serenidade, a reconstituir a sua britanica fleuma, mas Guggenheim permaneceu, até ao fim da audiência, mais agitado, mais irrequieto do que é seu hábito.

Na objecção numero 3 levantada pelos Indianos, Galvão Teles distinguiu duas premissas—uma de direito, a outra de facto. Primeira premissa: á luz do Direito Internacional, o Governo português não podia recorrer a este Tribunal sem haver esgotado prèviamente todas as possibilidades de negociação diplomática; segunda premissa: não houve e podia haver negociações diplomáticas.

O professor Galvão Teles destruiu ontem a primeira premissa, com a sua argumentação e com as suas citações, entre as quais figuraram em lugar de honra as de Waldock e de Guggenheim.

Hoje, na sessão da manhã, coube a vez á segunda premissa. E os factos não se mostraram a favor de Portugal menos eloquentes do que Waldock e Guggenheim. — (A. N. I.).

Os protestos provocados pelo ataque indiano aos nossos enclaves situam-se no plano jurídico

HAIA, 1.—Hoje, na audiência da manhã, o professor Galvão Teles, concluindo a sua argumentação contra a tese indiana contida na terceira objecção, historiou as relações diplomáticas entre Portugal e a União Indiana durante o período que vai de 1 de Maio de 1953 (nota do Governo indiano comunicando que a sua legação em Lisboa tinha deixado de ter utilidade prática, uma vez que o Governo português se recusava a transferir para a União Indiana os territórios de Goa, de Damão e de Diu) até 25 de Julho de 1955, data em que o Governo indiano pediu ao Governo português que fosse encerrada a Legação de Portugal em Nova Delhi, o que se fez em 6 de Agosto desse mesmo ano.

«Resulta destas considerações, senhor presidente e senhores juízes, que Portugal — continuou o professor Galvão Teles — dirigiu á União Indiana protestos enérgicos e reiterados, mas sempre sem êxito. Não era a Portugal, depois disso, que competia insistir. Era á India que cabia comunicar-lhe qualquer eventual mudança de atitude. Em todo o caso, era á India que cumpria responder á nota (portuguesa) de 6 de Agosto de protesto contra a situação em que se encontravam os enclaves de Dadrá e de Nagar Aveli, o acesso aos quais nessa nota mais uma vez se reclamava, o que a União Indiana nunca fez. Os dados do problema não se modificaram pelo facto de Portugal haver aceite a cláusula facultativa. Esta aceitação nada tem que ver com as negociações diplomáticas e não podia evidentemente forçar Portugal a repetir por esta via o que ele havia já dito com tanta frequência sem resultado e, por ultimo, através de uma nota a que a União Indiana nem sequer respondeu».

Sustenta a União Indiana que as negociações se desenrolaram no plano político e não no plano jurídico, no decorrer dessas reclamações.—Portugal, pretende a União Indiana, nunca fez valer os direitos que alega perante o Tribunal, nunca deu a conhecer ao Governo de Nova Delhi o objecto da reivindicação agora apresentada na Haia.

O simples exame dos documentos demonstra á saciedade a inexactidão do que a União Indiana sustenta. Com efeito, nos protestos contra as medidas restritivas que precederam o ataque aos enclaves, foi salientado quanto o comportamento da União Indiana era contrário aos usos internacionais, á prática da boa vizinhança e da cooperação internacional, aos princípios pacifistas proclamados pelo Governo Indiano; e quanto, além de prejudicar os interesses dos autóctones, esse comportamento ofendia os direitos soberanos de Portugal.

Por outro lado, continua o professor Galvão Teles, os protestos provocados pelo ataque aos enclaves situam-se claramente no plano jurídico. E' o que mostra a leitura das notas portuguesas de 24 de Julho, de 26 de Julho, 22 de Agosto e 6 de Setembro de 1954 e de 6 de Agosto de 1955. O mesmo se conclui de outros documentos, designadamente no discurso do presidente do Conselho português em 30 de Novembro de 1954.

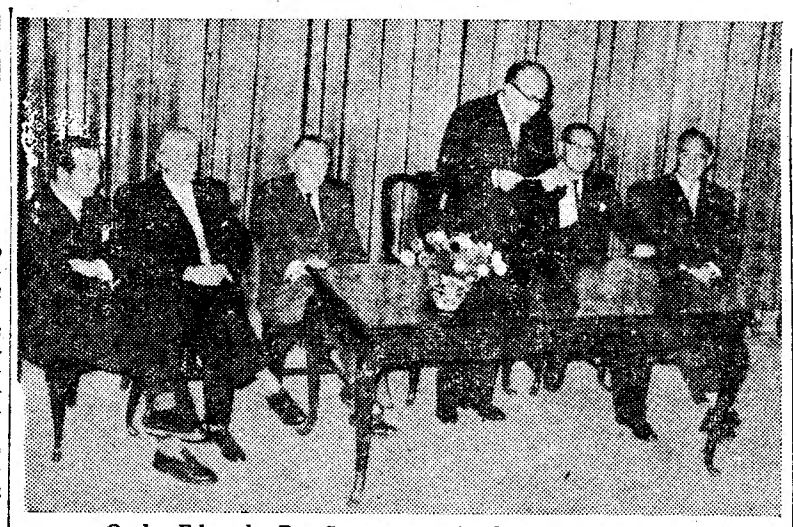
Depois de haver concluído a sua exposição contra os argumentos indianos de apoio á excepção numero três, o professor Galvão Teles tratou da excepção numero seis, a cujo exame procedeu, salientando que o presente litígio se refere manifestamente a «situações» e «factos» posteriores, sem qualquer dúvida, a 5 de Fevereiro de 1930. A sexta excepção, concluiu o professor Galvão Teles, apresenta-se, pois, desprovida inteiramente, tal como a terceira, de qualquer fundamento.

1) Dada a ausência de uma cláusula convencional, o Direito Internacional não faz depender a introdução de instancia por requerimento unilateral do prévio esgotamento dos recursos de via diplomática;

2) Não há disposição convencional do género que seja aplicável ao presente litígio; por consequência, o Governo português não estava obrigado a prosseguir com negociações diplomáticas com o Governo indiano até o ponto em que estas se revelassem inuteis;

3) Cabe ao Governo indiano provar a alegada insuficiência das negociações diplomáticas (que se efectuaram) demonstrando que estas teriam chegado a um resultado util se tivessem sido continuadas por mais tempo, pois a parte que apresenta uma execpção preliminar é quem deve provar a existência dos factos que sirvam de base a essa excepção;

4) Ora não apenas o Governo indiano não provou o que alega como a prova do contrário é o que ressalta claramente, em termos não equivocos, do exame dos documentos. — (A. N. I.).



O dr. Eduardo Brasão pro nunciando o seu discurso

Está reunida em Lisboa

a Associação Internacional dos Peritos Científicos do Turismo

Inaugurou-se esta manhã, no Palácio Foz, sob a presidência do secretário-nacional de Informação, o VIII Congresso da Associação Internacional dos Peritos Científicos de Turismo, de que fazem parte delegações da Alemanha, Austria, Checoslováquia, Espanha, França, Itália, Jugoslávia, Holanda, Polónia e Suíça.

Ao lado do sr. dr. Eduardo Brazão encontravam-se os srs. prof. W. Hunzinkes, presidente da Associação e dr. Felner da Costa, dos serviços de turismo do S. N. I., um dos representantes portugueses ao Congresso. Na sala estavam os congressistas, de onze países, entre os quais se viam os delegados portugueses engs. Espregueira Mendes e Branco Cabral e prof. dr. Faria Lapa.

O sr. dr. Eduardo Brazão saudou a assembleia e pôs em evidência o clima propício ao turismo que se vive em Portugal: o País que descobriu tantas partes do Mundo é agora, por sua vez, descoberto aos olhos de tantos. E acentuou:

— Sobrevivemos a um período longo de depressão por um sentimento profundo de patriotismo que nunca se apagou; voltámos á vida, mercê da obra portentosa de um homem que ao País se entregou e que o fez ressuscitar. Foi a continuidade governamental, raras vezes alcançada na vida actual das Nações, que conseguiu este milagre renovador. Foi a política, tão altamente esclarecida do presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, que tornou possível essa continuidade construtiva.

Referiu as condições turisticas do País e apontou alguns dos aspectos que os nossos hóspedes terão oportunidade de visitar. No entanto, acrescentou, é apenas uma parte de Portugal porque ele não se confina apenas na Europa, mas atravessou fronteiras e fixou-se por vários continentes. Mais: poderia dizer-se que tendo construido fronteiras estas o não são, visto que o Brasil nossa criação e nosso legítimo orgulho de construtores, pertence cada vez mais á comunidade luso-brasileira. Não há, em principo — terminou — interesses nacionais nem interesses separados que nos distingam.

Em resposta ao discurso do dr. Eduardo Brazão o prof. W. Hunzinkes traçou o elogio da terra portuguesa e do seu povo, falando da prosperidade que Portugal usufrui. Falou do desenvolvimento do turismo português, da rede de comunicações do nosso País e do numero crescente dos nossos hotéis. Declarou que os principais pontos a serem debatidos pelo VIII Congresso da Associação Internacional dos Peritos Científicos de Turismo eram referentes ao financiamento governamental do turismo.

Depois, ás 15 horas, iniciaram-se os trabalhos desta reunião internacional. Os srs. J. Mendes e H. Sauermann apresentaram um relatório intitulado «Os fundamentos teóricos do financiamento do Turismo».

A's 18 horas os congressistas darão de autocarro um passeio pela cidade. No Solar do Velho Porto ser-lhes-á servido um aperitivo. Os congressistas jantam esta noite num restaurante típico.

Actividades turísticas

em Moçambique

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz.

O almirante António Caetano Coucelo fez uma palestra, intitulada «Apontamentos sobre actividades turísticas em Moçambique».

PESADAS PENAS

nos desastres de automóvel

DUSSEX, 28. — O redactor da revista automobilística «Stop» entrevistou, na sua passagem por esta cidade, o deputado Mac Stanley a propósito das terrificantes estatísticas regularmente publicadas em todo o Mundo acerca dos desastres resultantes da circulação automóvel. O senador esclareceu que a sua primeira intervenção após a reabertura dos trabalhos será para exigir violentas sanções contra os causadores de desastres de automóveis, que enlutam famílias, destroem lares e ainda criam vitimas entre os desprevenidos peões que não têm dinheiro para automóveis. E isto, acrescentou, porque além das loucuras da condução há ainda os desastres que resultam da imprevidência, porquanto está averiguado que, além do excesso de velocidade, as causas principais dos desastres são a derrapagem e o encandeamento. Se hoje há meio de combater um outro, não há justificação para que essas causas sejam apresentadas como atenuante, pelo contrário, têm que ser denunciadas como imprevidência. — (F. N.).

N. P.—Na verdade, há dois meios unicos no Mundo, para combater esses dois flagelos.

Na derrapagem, o aparelho «Stabilex» que, quando ela se verifica desenvolve uma força contrária que endireita o carro.

Contra o encandeamento, a sua preendente invenção das lampadas «Twoline» que, nos médios, desviam toda a luz da faixa de rodagem oposta para apenas iluminar a frente e a berma direita.

Estas lampadas são unicas no Mundo, já foram ensaiadas oficialmente em Portugal e estão a ser distribuídas em todo o País. Pode suceder que elevados «stocks» dessas lampadas vulgares provoquem que uma ou outra casa ainda se não encontre abastecida das lampadas «Twoline». Mas o automobilista para sua segurança e tranquilidade é que a deve exigir, e, se a não encontrar, pedi-la aos agentes exclusivos que são a Scofai, Rua da Alegria, n.° 9, 1.°, Telefone 26787.

Além dos benefícios que resultam da lampada, que nos máximos tem a mesma irradiação de qualquer lampada vulgar, há ainda a vantagem de, apesar de ser na origem muito mais cara, serem vendidas com muito sacrifício, quase pelo preço das outras, ou seja, a vinte nove escudos. Isto significa que poderá obter segurança e comodidade na condução, durante a noite, apenas por cinquenta e oito escudos.

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA Á MODA DO PORTO

PATO COM ARROZ NO FORNO

Especialidade do

BAR - EXPRESSO

TERMINUS

RESERVE A SUA MESA

Rua 1.° de Dez.°, 67 — Tel. 24597

torna tudo mais apetitoso!

57-VA-R3

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)

SITHA et JASHAR — Fantasistas coreográficos em sinfonias orientais

LEO e VEIGA — Bailados regionais portugueses

e a ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO

Chegou outro barco de salvamento para acudir ao «Hildebrand»

Prosseguem os trabalhos preliminares para as tentativas de salvamento do paquete inglês «Hildebrand», encalhado próximo de Cabo Raso.

Hoje, ao amanhecer, havia mais um barco de salvamento estrangeiro próximo do navio sinistrado: o dinamarquês «Em. Z. Sviter», de 670 toneladas, sob o comando do capitão Pedersen, chamado especialmente para cooperar com o sueco que há dias se encontra junto do «Hildebrand». Aquele barco tem a bordo 20 homens especializados em trabalhos de salvamento de navios encalhados e muito material para tais serviços.

De manhã, os capitães dos dois barcos de salvamento reuniram-se a bordo do «Hildebrand», com o respectivo capitão, para estudar os meios a adoptar para o desencalhe do paquete britanico.

Entretanto, como o mar continua calmo prosseguiu, durante o dia de hoje, o transbordo da carga do «Hildebrand» para batelões, trabalho que deve ficar concluido durante a corrente semana.

UMA EXPOSIÇÃO

de material mecano-óptico

Inaugura-se hoje, á noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de material mecano-óptico, organizada pela fábrica alemã eb Carl Zeiss Jena e pelo Centro Técnico Hospitalar, que é representante exclusivo em Portugal do material produzido poraquela fábrica.

DR. JOSÉ DE PÁDUA
RETOMOU A CLINICA
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.º

Concorrida festa militar no prosseguimento das comemorações do aniversário da Defesa Antiaérea de Lisboa

No prosseguimento das festas comemorativas do 14.º aniversário da instalação da Defesa Antiaérea de Lisboa, efectuaram-se hoje de tarde, no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, várias cerimónias todas elas integradas também no programa do «Dia da Unidade».

O primeiro acto constou do juramento de bandeira pelos soldados-cadetes. A's 15 horas, houve formatura do regimento, o qual na sua máxima força se apresentou devidamente armado e equipado.

Pouco antes daquela hora, já ali se encontravam, entre outras entidades oficiais, os srs. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército; generais D. Miguel Pereira Coutinho, que foi o organizador daquela unidade; Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, Beleza Ferraz, subchefe do Estado-Maior do Exército e muitos outros oficiais, que foram recebidos pelos srs. coronel Silveira Machado e Teixeira de Almeida, 1.º e 2.º comandantes do regimento e outros oficiais ali em serviço.

Depois da apresentação do efectivo da unidade, efectuou-se, com o cerimonial militar da praxe, o juramento de bandeira dos soldados-cadetes, os quais, em numero de setenta, se apresentaram devidamente armados.

Proferiu então uma patriótica alocução o sr. capitão Temudo Barata, comandante da Formação Trem, leu os deveres militares o sr. capitão João Garção e a fórmula do juramento, o sr. tenente-coronel Teixeira de Almeida. Terminada a cerimónia, os soldados-cadetes, em marcha impecável, desfilaram perante o sr. subsecretário de Estado do Exército.

Seguiu-se a imposição de divisas a cem cabos, após o que começaram as provas de aplicação militar e desportivas. Depois da demonstração de material de 4 cm, houve provas finais para disputa da Taça General D. Miguel Pereira Coutinho. Em seguida, realizou-se a final da corrida de 100 metros, corrida de 1.500 metros, estafeta da corrida em pista de obstáculos, demonstração de luta de defesa pessoal e ginástica educativa.

Para o final, o programa incluiu a distribuição de prémios e culminará a festa um lanche oferecido á assistência.

NOVO ANO LECTIVO

No Liceu de Evora

EVORA, 1—(Pelo telefone)—Presidida pelo governador civil do distrito e com a presença do presidente da Camara Municipal, comandante militar, representante do prelado da arquidiocese e outras autoridades, realizou-se, na sala dos actos do Liceu de Evora, a sessão solene comemorativa da abertura do ano lectivo.

Usaram da palavra os sr. dr. António Bartolomeu Gromicho, reitor do liceu, e dr. Bernardino Saraiva, que fez a oração de sapiência, subordinada ao tema: «A Família e a Escola».

Seguiu-se uma distribuição de prémios especiais aos dez alunos que mais se distinguiram nos ultimos exames.

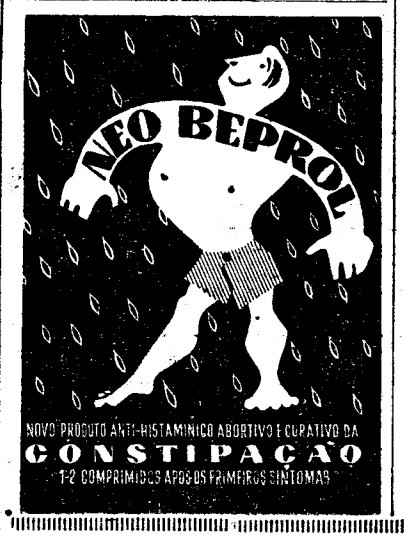
Liceu de Vila Real

VILA REAL, 1 *(Pelo telefone)*. Tomaram hoje posse, no Liceu Nacional desta cidade, dos cargos de reitor e vice-reitor, respectivamente, os srs. drs. Eurico Pires Morais Carrapatoso e Augusto Cardoso.

MISSÃO DE ESTUDO

No avião dos T. A. P., partiram para Londres o sr. dr. Fernando Pedroso Mendes, conservador do Aquário Vasco da Gama, e D. Emérita Marques Mendes, assistente auxiliar da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, que, em missão dos ministérios da Marinha e do Ultramar, vão frequentar, oficialmente os serviços dos Aquários de Londres e de Plymouth e do Museu Britanico, para recolha de elementos de estudo das suas especialidades.

F. de Castro Amaro
RETOMOU A CLINICA
Consultório: R. Rodrigues Sampaio, 146 — Telefone 54293



O preço dos aviões modernos

O grande bombardeiro «B-29» custou três contos por quilo. Pois o moderno «XB-52», um dos dissuadores do ataque do Leste já custou mais de catorze contos por quilo! E que admira, se um avião pesado desta categoria contém mais de cinquenta e cinco quilómetros de fio dentro de si, mais de dois mil tubos electrónicos, se, enfim, requer uns oito anos entre o primeiro desenho e a produção em massa, como sucedeu ao «B-36»?

Nos aviões comerciais não anda longe este salto.

(Do discurso do general Humberto Delgado)

O VULCÃO ETNA

em actividade

CATANA, 1. — O Etna entrou ontem numa fase de violenta actividade, sucedendo-se as explosões nas crateras central e nordeste, á cadência de uma cada 10 segundos, elevando-se a lava incandescente a cerca de 300 metros de altura. — (F. P.).

Novas instalações

da casa Lourenço & Santos

A Sociedade Comercial Lourenço & Santos inaugura no próximo dia 7, ás 17 horas, as suas novas instalações — alfaiataria e novidades — na Praça dos Restauradores, 47-A.

O «cidadão do mundo» acusado de roubo

PARIS, 1—Garry Davis, o piloto de bombardeiros que depois da ultima guerra mundial renunciou á cidadania norte-americana e se proclamou «cidadão do mundo», talvez veja em breve cortada, pelo menos por alguns meses, a sua vagabundagem pelo globo.

A Polícia francesa prendeu-o sob a suspeita de roubo e de tentativa de fuga, quando Garry Davis foi surpreendido, nos armazens «Printemps», com um carregamento de roupas interiores femininas, no valor de 20.000 francos.—(A. N. I.).

Jornalistas de honra

MADRID, 1. — O ministro das Informações da Espanha concedeu ontem, aos jornalistas Venceslau Fernandez Florez — conhecido humorista — e Manuel Aznar Zubigaray, escritor diplomático e correspondente de guerra, o titulo honorifico de «jornalistas de honra».

A atribuição do título faz parte do programa do 21.º aniversário, que amanhã se começa a comemorar, da nomeação do generalissimo Franco para o supremo cargo da Espanha. — (A. N. I.).

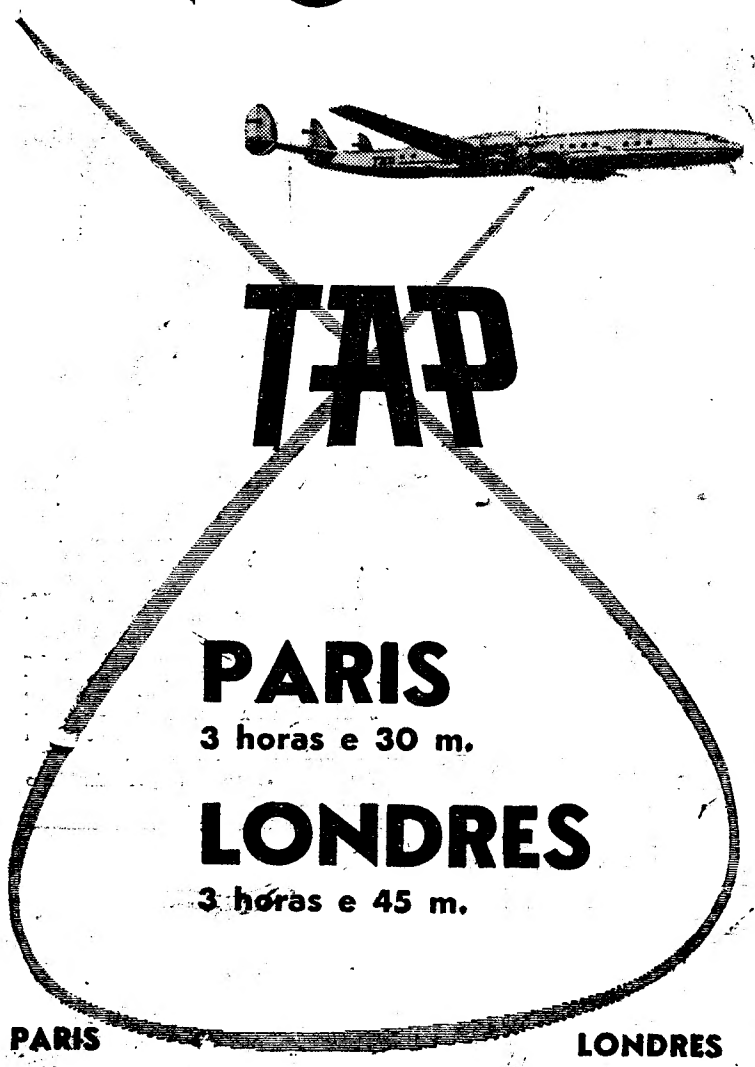
A GRIPE ASIÁTICA

em Portimão

PORTIMÃO, 1 (Pelo telefone) — A «gripe asiática» está a grassar intensamente, nesta cidade, atacando especialmente as crianças. Já hoje se registou um caso fatal, de que foi vítima a pequena Maria Manuela Grade, de 7 anos.

em RIO MAIOR, na Fábrica O «Diário de Lisboa» vende-se Sant'Ana.

A PARTIR DE 6 DE OUTUBRO
PARIS E LONDRES
em Super G Constellation



PARIS
3 horas e 30 m.
LONDRES
3 horas e 45 m.

PARIS 2.as E SEXTAS
LONDRES 3.as E SABADOS

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP NA RUA BRAAMCAMP, 9 LISBOA — TELEFONES 5 91 01 (10 LINHAS)

A beleza suave das
Pérolas orientais
Uma beleza fabulosa para as suas unhas

Um novo verniz iridescente dá-lhe às unhas o esplendor opulento das pérolas... mesmo na escuridão!

Dura mais do que qualquer outro verniz... como as pedras preciosas, o Pearl Cutex, muito resistente... nunca estala. Aplica-se em minutos — dura dias e dias.

Em cor de pérola branca lustrosa — e mais três tons iridescentes da moda.

Para uma beleza duradoira...
Pearl CUTEX

A's Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

Temos a honra de informar que estamos devidamente abastecidos do seguinte preparado da nossa Representada

CHEMIEWERK «HOMBURG» A. G.
Frankfurt/Main (Alemanha):

Homburg
TRANSPULMINA
Ampolas de 1 e 2 c. c.
Supositórios para adultos e crianças
Bálsamo percutaneo

Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda. — R. Ivens, 61
SECÇÃO DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

SÃO LUIZ — Hoje — Inauguração da temporada com a estreia da obra-prima de William Wyler — A's 21,30 - Telef. 27172 — **DISTRIBUIDA PELA METRO-GOLDWYN MAYER** — A's 21,45 - telef. 763080 — **ALVALADE**

1.º Prémio do Festival de Cannes de 1957

(Maiores de 12 anos)

SUBLIME TENTAÇÃO

(Friendly Persuasion)

com **GARY COOPER** e **DOROTHY McGUIRE**

MAGNIFICENTE COLORIDO — SOM PERSPECTA

Antes da exibição do filme de fundo, serão proclamados no palco, os filmes galardoados com os troféus da Revista «Estudio». Os respectivos prémios serão entregues na mesma ocasião, pelos distintos artistas ERICO BRAGA e CARMEN MENDES

ANTHONY PERKINS **MARJORIE MAN**

(17 anos) **TEATRO** T. 55133

MONUMENTAL

2 — SESSÕES — 2
ÀS 20,45 E 23 HORAS
A REVISTA DAS MULTIDÕES

com **LAURA ALVES** no compére «Zé Povinho» e um elenco **DE GENTE NOVA**

Maria Domingas

MUSICA, MULHERES E...

RAUL SOLNADO—CAMILO DE OLIVEIRA—MARIA LUISETE—ARMANDO CORTEZ
Os bailarinos
Fernando Lima—Agueda Sena
O corpo de baile do teatro
e
MARIA DE FÁTIMA
DA E. N.

UM ESPECTÁCULO PARA
RIR ! RIR ! RIR! RIR !
● **MUITA GRAÇA** ●

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

5 DE OUTUBRO

FERIADO NACIONAL
Às 16 horas
HOMENAGEM AO ANTIGO BANDARILHEIRO
AGOSTINHO COELHO
8 lindos novilhos-toiros 8
4 CAVALEIROS
José Barahona NUNCIO
Luís Neto Rebelo da GAMA
Alfredo CONDE
José Maldonado CORTES
4 MATADORES DE TOIROS
António dos SANTOS
César GIRON
Manolo VASQUEZ
Rafael GIRON
●
Um grupo de cabos de forcado
●
SOMBRA desde 40$; S/SOL desde 30$; SOL desde 20$; PEÃO, 10$00
●
A bilheteira da O. T. A., no L. Martim Moniz, Telef. 860998, abre 4.ª-feira, 2. Aceitam-se marcações

---

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «cópo e água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

JAROFILME **APRESENTA 5.ª FEIRA**

INAUGURAÇÃO DA NOVA ÉPOCA 1957-58

O PRIMEIRO FILME ITALIANO APRESENTADO EM 5 CONTINENTES

3 LINDAS RAPARIGAS! ROMÂNTICAS AVENTURAS!

Umas férias de sonho através da Itália com
JUNE LAVERICK · ISABELLE COREY · INGE SCHÖNER
VITTORIO DE SICA · MASSIMO GIROTTI · ALBERTO SORDI

aconteceu na Itália...

(SOUVENIR D'ITALIE)

SÃO JORGE

AMANHÃ, ÀS 13,45, CHEGA AO AEROPORTO A ARTISTA **JUNE LAVERICK**, EMBAIXATRIZ DO CINEMA INGLÊS QUE SERÁ APRESENTADA AO PÚBLICO DA CAPITAL NA 5.ª FEIRA, NO CINEMA **SÃO JORGE** PARA A ESTREIA DO FILME **«ACONTECEU NA ITÁLIA»**

ROMA

Telef. 727778

Apresenta A SEGUIR

A SENSACIONAL RECONSTITUIÇÃO DAS TEMERÁRIAS AVENTURAS DE UM GUERREIRO INDOMÁVEL NA LUTA E NO AMOR

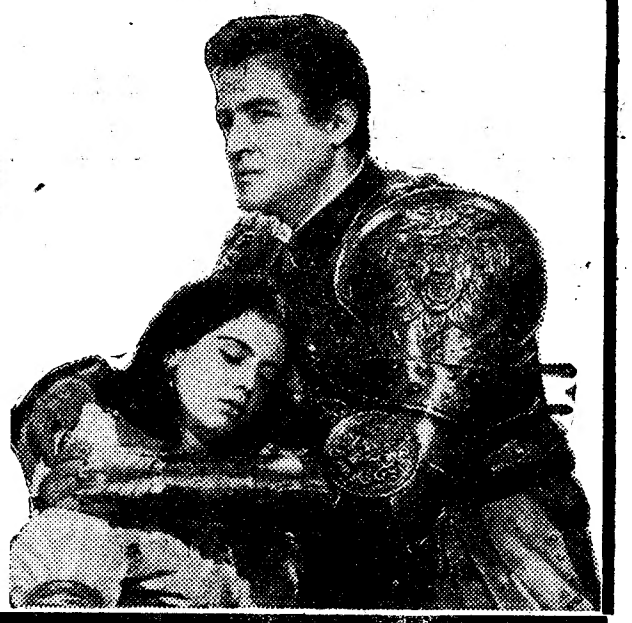
GIOVANNI DE MÉDICIS

SUPERCINESCOPE **FERRANIACOLOR**

VITTORIO GASSMAN ★ **ANA MARIA FERRERO** ★ **CONSTANCE SMITH**

POESIA, VIOLÊNCIA, AMOR E ÓDIO, NUM ESPECTÁCULO DE GRANDEZA SEM PAR

Exclusivo **DOPERFILME** — Maiores de 17 anos



MAXIME

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE: NOITE MUSICAL DE EXTRAORDINARIO EXITO

REAPARIÇÃO DO NOTÁVEL CONJUNTO NO AUGE DO SEU GRANDE PRESTÍGIO

SERGIO E SUA ORQUESTRA

COM O BRILHANTE CANTOR

ANTONIO ALVARINHO

EM TODOS OS ESTILOS DE MÚSICA MODERNA

J Silveirinha

LUSO

Trav. da Queimamada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) **Fados e Canções por: Alice Magina — Joaquim Silveirinha — Isabel de Oliveira** — José da Cruz—Julieta Estrela e Manuel Hilário.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)
SITHA et JASHAR
LEO e VEIGA
e a ORQUESTRA de
RAY MARTINO

● OLIMPIA CLUB ●

Reabre 4.ª feira, 2, com um seleccionado programa de Variedades e música para dançar com
★ JOSÉ MAGALHAES e SUA ORUESTRA
(Adultos) ■ **Nova Gerência**

ARSENIO LUPIN

2.ª SEMANA

DE GRANDE ÊXITO COM LOTAÇÕES ESGOTADAS
DO DIVERTIDO FILME DE JACQUES BECKER
COM **ROBERT LAMOUREUX** NO PAPEL DO GENIAL AVENTUREIRO
UMA PRODUÇÃO EXCEPCIONAL FRANCO-ITALIANA EM TECHNICOLOR
(12 anos) DISTRIBUIÇÃO **FILMITALUS** EM EXCLUSIVO DO CINEMA

MONUMENTAL

AMANHÃ, ESTREIA, no **ODEON**
UM FILME RIGOROSAMENTE SELECCIONADO!

OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO
Em EASTMANCOLOR e GAMASCOPE com:
RICK BATTAGLIA — ROSANA SCHIAFFINO
e MILHARES DE FIGURANTES!
A VERDADE PURA SOBRE AS ESPANTOSAS LUTAS
TRAVADAS PELOS **CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO**

CAMPO PEQUENO

Amanhã — Às 22 horas
ÚLTIMA CORRIDA OFICIAL DO CAMPO PEQUENO
DA ÉPOCA DE 1957

BEATRIZ CUCHET

para apresentação em Portugal da extraordinária rejoneadora
BEATRIZ CUCHET
com os três famosos novilheiros portugueses
JOSÉ TRINCHEIRA
ARTUR CARDOSO
E
ARMANDO SOARES
todos lidando 8 toiros em pontas do engenheiro Ex.mo Sr. RAFAEL CALADO
Mais um toiro do Ex.mo Sr. MANUEL CESAR RODRIGUES para a alternativa de bandarilheiro de **LUDOVINO BACATUM**
BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7, COM PREÇOS DESDE 12$50
MAIORES DE 12 ANOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para o Porto seguiu ontem o material de cena da comédia «Como a verdade engana». Os artistas que tomam parte no seu desempenho, embarcam amanhã, realizando-se á noite o ensaio geral.

— E' possivel que a companhia brasileira de revistas, em digressão pelo Ultramar, faça a temporada em Lisboa no Teatro Maria Vitória.

— Estão a realizar-se no Teatro Avenida os ensaios da revista «Viva o Homem», que na segunda quinzena do corrente mês subirá á cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— A peça de Henri Bernstein, «Israel», é representada depois de amanhã em Aveiro, pela companhia Rafael de Oliveira.

— No sábado, estreia-se em Vila Franca de Xira, o Grande Circo Mariano, que entra no ultimo mês da sua digressão pela Provincia.

— Devem começar no dia 7 os trabalhos relacionados com a temporada que vai realizar no Teatro da Trindade, a companhia dirigida pelo actor Ribeirinho.

— E' no dia 22 que, no Teatro Municipal de S. Tomé, faz a sua estreia o conjunto artistico dirigido pelo coregrafo Bel Guerra.

— Voltou a constar que, ainda na decorrente semana, devem começar os ensaios da companhia de comédias Vasco Santana.

— No salão de festas do Grupo Desportivo 1.º de Maio de Lourenço Marques, realizou a artista Deolinda Rodrigues, um espectáculo de despedida na passada quarta-feira, tendo embarcado no dia seguinte a bordo do paquete «Moçambique», com destino a Lisboa.

Primeiras exibições

«Ao Sul de Mombaça» no Capitólio

Abriu o salão do Capitólio, agora que caem as primeiras chuvas e apertam os primeiros frios. O filme que o Capitólio estreou é escaldante. Passa-se em Africa e é de acção intensa.

Cornel Wilde é um explorador que pretende vingar a morte do irmão. Na sua frente surge a amável Dona Reed. Mas a vingança cumpre-se. A interpretação é perfeita, de uma força e convicção impressionantes.

O cenário é a Africa Equatorial. A selva é fotografada em toda a sua beleza e mistério, no jogo de camara hábil de George Marshall e muito bem colorida em tecnicolor. Perpassam na tela do Capitólio as tribos em revolta, as feras, as figuras de uma intriga violenta. Filme excelente no género, «Ao Sul de Mombaça» vai atrair ao cinema do Parque Mayer um publico numeroso e fiel. Bons documentários. — H.

«Ouro e sangue», no Olimpia

O filme de aventuras puro com todas as perseguições, cenas de pugilato e correrias é o emblema do Olímpia. E esses filmes, que constituem um género, têm sempre adep-

(Continua na página seguinte)

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.
PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

ESTREIAS DE HOJE - Sublime tentação - **SÃO LUIS E ALVALADE**

SÃO LUIZ TEL 27173
HOJE, ás 21.30 **Inauguração da temporada**, com a obra-prima de William Wyler, distribuida pela Metro-Goldwyn-Mayer
SUBLIME TENTAÇÃO
com **Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins** (12 anos)

EDEN TEL. 20763
15.30 18.30 e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA do filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Um espectáculo com graça e a emoção de um desafio, Portugal-Espanha em hóquei em patins.

IMPÉRIO Tel. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Ultimos espectáculos em Technicolor a majestosa realização de Helmut Kautner
O REI LOUCO
com **O. W. Fischer, Ruth Leuwerik e Paul Bildt**
Amanhã, para encerramento da época 1956-57, o filme em Cinemascope: «**TRAPÉZIO**», com **Gina Lollobrigida** e **Burt Lancaster** (12 anos).

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão
ARSÉNIO LUPIN
com **Robert Lamoureux e Sandra Milo**

ALVALADE TEL. 763080
HOJE ás 21.45 **Inauguração da temporada**
SUBLIME TENTAÇÃO
1.º prémio do festival de Cannes — 1957
com **Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins** (12 anos)

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O grande acontecimento dramático da temporada
OS TRAPEIROS DE EMAÚS
com **Ives, Deniaud, Gaby Marlay, André Reybaz e Madeleine Robinson**

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA de exibição em Lisboa
O GRANDE BLUFF
O filme mais alegre e movimentado de **Eddie Constantine** com **Dominique Wilms e Mireille Granelli**

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
A QUEDA DE UM CORPO
c/ **Humphrey Bogart**
No programa: **O HOMEM 49**

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (12 anos)
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
c/ **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**

TIVOLI TEL. 50595
(Para maiores de 12 anos)
2.ª SEMANA do famoso filme de **Walt Disney**
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
FANTASIA
Uma das obras mais geniais da nossa época com a colaboração da Orquestra de Filadelfia e o maestro Leopoldo Stokowski

POLITEAMA TEL. 28308
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
com a sensacional comédia em eastmancolor
BODAS DE OURO
com **Arturo de Cordova e Libertad Lamarque**
Maravilhosa sátira aos maridos levianos e ás mulheres ciumentas, que não os deixam pôr o pé em ramo verde.
(Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
As 15,15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O filme de «suspense»
CADA SEGUNDO CONTA!
3 grandes prémios internacionais
com **Barbara Laage — Dominique Wilms e Jean-Marc**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 e 21.00 (12 anos)
Ultimas exibições dum grande êxito
A imortal obra de Tolstoi
GUERRA E PAZ
Audrey Hepburn—Henry Fonda—Mell Ferrer — Vittorio Gassman
VISTAVISION — TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Em 2.ª SEMANA
O filme grandioso e espectacular em Technicolor
SALOMÉ
com **Ivone de Carlo**, na mais fabulosa história do Oeste

CAPITÓLIO TEL. 27491
A's 15.30, todos os dias a p. r. e ás 21.30 (17 anos)
Êxito absoluto
Uma grande aventura no interior da selva africana!
AO SUL DE MOMBAÇA
— Technicolor —
com **Cornel Wilde, Donna Reed e Eddie Calvert** (o homem do trompete dourado), no acompanhamento musical

TERRASSO TEL 20917
A's 21 (17 anos)
RÃO, AMOR E... O REBELDE DA IRLANDA

CINEMA IDEAL TEL. 24194
A's 21 (12 anos)
ROBIN HOOD, O JUSTICEIRO UMA NOIVA DOS DEMÓNIOS

LIZ TEL 48560
A's 15.15 e 21.15 (12 anos)
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
No programa: **O INCÓGNITO**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A MONTANHA
com **Spencer Tracy**

CAFE INCONFUNDIVEL no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Importantes planos anunciados
para melhoria do tráfego aéreo
na posse do novo director-geral da Aeronáutica

(Continuação da 1.ª página)

adaptar-se-lhe. Mas, na base de muitas destas dificuldades passageiras, estão sempre os cuidados da segurança: só se parte, quando tudo está em plena ordem. Daqui derivam, certamente com uma frequência superior á desejável, irregularidades dos serviços: atrasos nas partidas, demoras anormais nas escalas intermédias, cancelamentos e outras ocorrências sem duvida desagradáveis para o passageiro e para o próprio Governo, que não pode ficar indiferente ao funcionamento deste importante serviço publico. Isto, porém, sucede a todas as companhias. Simplesmente, naquelas em que mais se viaja, e portanto nas nacionais, com as quais se é geralmente mais exigente, nota-se mais e perdoa-se menos.

O ministro disse, depois, que a companhia portuguesa cujo pessoal técnico não receia confrontos, vai ficar apta a cumprir a sua importante missão — e há-de cumprir — e que o Estado continuará a auxiliá-la, não só através de ajuda financeira, como também de «medidas de salvaguarda do tráfego nacional necessárias a permitir-lhe concorrer com as empresas estrangeiras». Sobre estas medidas acrescentou:

—Não se ignora o carácter antipático destas medidas, nem se tem ficado indiferente ás reacções que têm levantado, procurando-se solucioná-las com justiça. Sou o primeiro a lamentar que sejam necessárias restrições á liberdade do tráfego. A verdade, porém, é que não se vê maneira de lhes fugir sem afectar o desenvolvimento da empresa nacional e do seu equilíbrio económico. Aliás, não fomos os seus criadores, apenas as aplicámos, como todos os países com tráfego próprio e, como eles, na medida em que a protecção das linhas nacionais as justificam e nos termos de acordos internacionais. E', porém, de esperar que, no futuro, novas formas de cooperação entre as companhias permitam atenuá-las. Para tanto muito contribuirão por certo a consolidação e o desenvolvimento da empresa nacional. Dêmos-lhe o nosso apoio, traduzido na confiança e utilização dos seus serviços, e quero crer que Portugal poderá vir a ter uma grande empresa de transportes aéreos e cruzar os ares em multiplas direcções, como voltou a cruzar os mares nesta era de ressurgimento nacional.

O sr. general Gomes de Araujo referiu-se, a seguir, aos problemas criados pela utilização dos aviões de reacção, com velocidade dupla e o dobro de passageiros do maior avião actual, afirmando que o avião de reacção, apesar de alguns inconvenientes, particularmente e do ruido exterior, conquistou a industria de aviação comercial. Mas a sua exploração depende de certo numero de condições: pistas mais extensas, maiores plataformas e aerogares mais amplas.

E o ministro acrescenta:

—Por outro lado, o ruido dos motores, intolerável, a partir de certa intensidade, para as populações vizinhas dos aeroportos — por ser no momento da partida, quando os aviões ganham altura, que os motores trabalham a plena potência — põe o problema da sua localização. A verdade é que até hoje nenhum país se mostrou inclinado a construir novos aeroportos mais afastados das povoações, embora muitos deles — casos de Londres, Paris e Nova York — estejam situados em regiões densamente povoadas. O problema terá assim de ser resolvido pelos fabricantes; de outra maneira, a utilização de tais aviões será muito limitada. Tem na realidade de estabelecer-se um compromisso entre o avião e o aeroporto. Este deve, embora dentro de certos limites, actualizar-se: problema de extensão das suas instalações e de equipamento. Mas não pode ir além. O avião terá de fazer o resto. Efectivamente um novo aeroporto não custa apenas muito dinheiro. O seu afastamento dos centros que se destina a servir, além de problemas muito complexos que a sua exploração nestas condições suscita, faz em certa medida perder a vantagem da característica tão insistentemente procurada pelos construtores e tão do agrado dos passageiros: — a velocidade.

O ministro acrescenta que todos estes problemas têm sido objecto de estudo por parte de uma comissão de técnicos, cujos trabalhos permitem concluir que ele poderá continuar em serviço, feitas naturalmente as obras impostas de alargamento e ampliação das instalações para aviões e passageiros; definir convenientes áreas de aproximação, em caso de má visibilidade, uma vez coordenado devidamente o tráfego aéreo comercial e militar; implantar as pistas necessárias e, pela sua adequada utilização, diminuir muito os incómodos causados pelo ruído dos grandes aviões de propulsão por jacto».

O ministro, depois de afirmar que não são menos importantes os problemas postos ás empresas transportadoras por tão rápida evolução do material, enumerou as principais atribuições do Estado em matéria de aviação civil, incluindo na relação a obrigação de superintender em tudo quanto respeita á constituição e funcionamento dos organismos civis que têm por finalidade a formação de pilotos e de pára-quedistas e a prática respectiva. Para todas — disse — o Governo chamava a atenção do novo director-geral, e acrescentou que só uma direcção superior muito competente e muito activa poderá desempenhar-se cabalmente de tão árdua tarefa.

O sr. ministro das comunicações concluiu o seu discurso com palavras de muito apreço para a acção do sr. general Alfredo Sintra e de agradecimento para o novo director-geral, cujas qualidades e conhecimentos, são garantia segura do êxito da sua nova e espinhosa missão.

Fala o novo director-geral

O sr. general Humberto Delgado, ao agradecer as palavras que o ministro lhe dirigira, recordou as dificuldades que o antigo Secretariado da Aeronáutica Civil experimentou por ocasião da abertura da linha imperial aérea — lançada com 20 anos de atraso, em tempo de guerra — quer para obter aviões, quer para conseguir pessoal, quer, ainda, para proceder a acordos e preparar delegações.

Recordou, depois, que países mais pequenos do que o nosso possuem grandes frotas mercantes em negócio internacional e citou as causas que julga entravam entre nós o progresso neste sector de actividade nacional.

Prosseguindo, referiu-se á dificuldade de recrutamento de aviadores civis, em certos países, e aos riscos das viagens aéreas — menos perigosas, na América, do que as de automóvel. Depois, afirmou o seu inteiro apoio ao ministro, para a resolução dos problemas expostos, e acrescentou:

—No que respeita ao nosso primeiro aeroporto, V. Ex.ª disse praticamente a ultima palavra. Como director da Aeronáutica Civil compete-me apenas, dentro das directivas a receber, impulsionar os serviços para que dele façam o aeroporto necessário aos aviões do futuro muito próximo, isto é, os de reacção, ou de jacto como soe dizer-se. Isto sem nos embrenharmos a prever a nova era da segunda grande retracção do globo, era que a marinha americana já mordentemente atacou ao construir o submarino «Náutilus» e que a força aérea americana deve solucionar para o avião, dentro das nossas vidas. Refiro-me á era nuclear ou atómica — usando o termo do vulgo. Desde que a cisão de apenas um quilo de uranio produz tanto calor como dois milhões de quilos de gasolina, óbviamente que a inteligência humana se não quedará enquanto não puser ao serviço comercial a notável descoberta que pelas matemáticas puras o génio einsteiniano entreviu há mais de cinquenta anos».

Finalmente, o novo director-geral falou de um campo para a aviação desportiva e de turismo, «onde os civis se encontrem em sua casa», que seria sua preocupação, e dirigiu palavras de apreço e incitamento aos funcionários da Direcção-Geral e agradeceu a presença de todas as individualidades que assistiram ao acto da posse.

A cerimónia da posse foi excepcionalmente concorrida. Além de representantes de todas as companhias de navegação aérea, dos funcionários superiores do Ministério das Comunicações, designadamente da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, e de muitos aviadores e amigos do empossado, lembra-nos ter visto, entre outras individualidades, os srs. general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; general Cotta Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa; capitão Luís Sá Nogueira, pelo sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; dr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas; eng. Espregueira Mendes, directo-geral da C. P.; eng. António Lobo, comandante José Cabral, coronel Carlos Beja; director do aeroporto de Lisboa; actor Raul de Carvalho e muitas outras pessoas.

Todos os presentes cumprimentaram, um a um, no final do acto, o novo director-geral.

Teatros e Cinemas

O São Luís reabre
para a temporada de 1957-58
dotado de muitas comodidades

Os salões escarlates do São Luís encheram-se ontem á tarde de uma pequena multidão de artistas de teatro, cinema e rádio, além de jornalistas, técnicos cinematográficos e de televisão. Recebeu-os o sr. João Ortigão Ramos, empresário daquela casa de espectáculos. O motivo da recepção foi a renovação das cadeiras da plateia e do balcão por poltronas largas e cómodas, com molas e espuma de borracha. O belo e prestigioso cinema, que já era dos mais confortáveis, fica assim valorizado. Poderá o publico do São Luís sentir-se considerado e atendido porque a empresa deste cinema tem por tradição dar-lhe sempre novas comodidades.

Além das cadeiras diferentes é de notar uma maior distancia entre as filas, na plateia e balcão, bem como nas coxias, uma espessa alcatifa e uma nova carpeta no átrio.

Foi servido um beberete, durante o qual o sr. João Ortigão Ramos pronunciou um breve discurso. Agradeceu a presença dos convidados e fez uma referência especial aos representantes da Imprensa e da rádio. Disse:

—Vão-se tornando um hábito estas reuniões no início da temporada. O São Luís capricha em oferecer todos os anos ao seu publico novas comodidades e atractivos e nunca se esquece de que parar é morrer e que no domínio dos espectáculos as mais breves pausas são quase sempre fatais.

Mais adiante, declarou:

—No decurso da nova temporada, completam-se 30 anos de cinema no São Luís. Para comemorar estas três décadas ao serviço do espectáculo cinematográfico, o São Luís realizou um sério esforço no sentido de apresentar uma programação a todos os títulos sensacional.

Seguiu-se a exibição do filme de Wiliam Wiler «Sublime tentação», que alcançou a Palma de Ouro do Festival de Veneza, e a que o nosso crítico fará referência. Entre os filmes que veremos no São Luís, durante a próxima época, encontram-se «A mulher modelo», de Vincent Minelli, «Um só amor», de George Sidney, «A águia solitária» de Billy Wilder, «Jóias ao luar», de Roger Vadim, «Corações destroçados», de Ronald McDougall, «Chá e simpatia», de Vincent Minelli, «Meias de seda», de Ruben Mamoulian, «Esta terra amarga», de René Clement, «Esta noite ou nunca», de Robert Wide, «O falso culpado», de Hitchcock, e «A virgem de oiro».

Primeiras exibições

(Continuação da página anterior)

tos numerosos, uma verdadeira multidão. Todos nós gostámos e ainda gostamos destas películas. Assim, vimos com muito agrado «Ouro e sangue», com Lex Barker (ex-Tarzan) e Mala Power. O filme é muito interessante, com sequências vibrantes de emoção. «Tem a palavra a mulher», com Loretta Young e Robert Preston, mais sentimental mas também cheio de atractivos, completa este programa de êxito. — Z.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título—«Sublime tentação».
Realização—Wiliam Wiler.
Produção—Americana.
Intérpretes—Gary Cooper, Dorothy McGuire e Anthony Perkins.
Argumento—História de uma família americana no tempo da colonização do Novo Mundo.
Processo—Colorido e som perspecta.
Distribuição—M. G. M.
Classificação—12 anos.

Sessões clássicas

Amanhã, «Os revoltados do Cainé», no Império

A 69.ª sessão de «Gente de Cinema fala de filmes», amanhã, ás 18 horas, no Império, será de homenagem ao extraordinário actor que foi Humphrey Bogart. Sem desmerecer o trabalho notável de Van Johson, José Ferrer e Fred Mac Murray, de facto Bogart tem em «Os revoltados do Caine» o melhor trabalho de composição da sua longa carreira de artista.

O VIRA
Boite internacional
para a Canção Nacional
CASCAIS
JUNTO A' LOTA
HOJE
HELENA TAVARES
e JÚLIO VIEITAS
Acompanhamentos por
ACÁCIO ROCHA
e
ALFREDO MENDES
A partir das 21 horas, serviço de jantares da mais alta categoria.
Reservas pelo telef. 080979
(17 anos)
PALCO

Alvaro Pereira
num quadro
hilariante

TEATRO ABC
Tel. 366783
Todas as noites, ás 20.45 e 22.45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
CASA DA SORTE
Um espectáculo cheio de graça e de crítica, interpretado por um grande elenco
com HERMINIA ● ALVARO PEREIRA ● LEÓNIA ● MARIA ADELINA ● CARLOS COELHO ● JOSÉ VIANA ● CIDALISA DO CARMO ● DANIEL GARCIA
(Empresa José Miguel) (17 ANOS)

NINA
(BOITE DE NUIT)
— PARA 17 ANOS —
APRESENTA
HOJE
o famoso Ballet Inglês
THE JEZE BELLES

MARIA VITORIA
EMP.ª «EUG. SALVADOR e RUI MARTINS, LT.ª»
SALVADOR
APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA
CURVAS PERIGOSAS
com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA
ANITA — BARROSO — HUMBERTO e TERESA GOMES
2 SESSÕES — ÁS 20.30 E 22.45
PARA MAIORES DE 17 ANOS

DESPORTOS

«TORNEIO ANIVERSÁRIO» DE BASQUETE

Jornada insípida
com os vencedores encontrados de antemão

Esta terceira ronda do «Torneio Aniversário», de organização da Associação de Basquetebol de Lisboa, foi em quase tudo diferente da anterior, pois tanto os jogadores como os árbitros não deram o rendimento que já era de esperar.

A jornada tornou-se, portanto, insípida, sem sabor e sem interesse, conhecendo-se logo, de antemão, quais os vencedores dos encontros.

Ficou apenas a pairar no ar a incerteza dos «scores». Isto é, a densidade de pontos a alcançar por esta ou aquela equipa.

A tornar ainda mais desagradável a ronda, um incidente entre o publico e um dos árbitros do encontro Sporting-Campo de Ourique levou este ultimo a pedir a intervenção das autoridades, a fim de colocar fora do recinto um espectador menos correcto.

No aspecto de assimilação ás novas regras, a jornada também não nos deu nada de especial. Até, pelo contrário, pareceu-nos que se retrocedeu em vez de avançar. Certos pontos da questão das novas disposições tornaram-se, infelizmente, pouco claros para alguns jogadores e juizes.

Registe-se, todavia, que nem tudo foi mau. O quadro geral da jornada tem, sem duvida, um fundo negro, mas há pontos com cores vivas, tonalidades, que nos indicam um expoente a alcançar.

Sporting, Benfica e Técnico—os três mais cotados deste torneio que abriu a época de 1957-58—venceram os seus jogos com maior ou menor dificuldade, mediante a réplica dada pelo adversário.

Os «encarnados», que jogaram bastante menos do que na anterior ronda, com substituições sucessivas, foram os que maior contestação tiveram á sua vitória. O Queluz, com um grupo aguerrido e em veia de encestar, discutiu com o Benfica durante quase todo o encontro o comando da partida. A título de curiosidade, diga-se que se registaram nada menos que nove empates, a saber: 8-8; 16-16 (resultado ao intervalo); 18-18; 19-19; 24-24; 26-26; 34-34; 37-37; e 39-39.

O triunfo «encarnado» só foi assegurado nos derradeiros momentos do jogo, pois, a dois minutos do final, a pontuação indicava apenas 44-42 para o vencedor.

Aponte-se, por outro lado, que a saida de Inocêncio, da equipa do Queluz, castigado com 5 faltas pessoais, que foi juntar-se ao seu companheiro de clube, Rui Santos, também castigado com 5 faltas á entrada do segundo tempo, quebrou o ritmo do conjunto.

A partida pode observar-se no seu todo da seguinte maneira: vivacidade por parte do Queluz e certa ponderação do lado benfiquista.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Campos, 13; Neves, 4; Pires, 27; Galhoz, 10; Boavida; Peixoto; Amorim e Elmo.

QUELUZ— Lopes, 7; Ismael, 10; Rui Santos, 3; Inocêncio, 20; Dean, 1; Rocha, 2; Fazenda, 0.

Árbitros: António Capela e Aurélio Cruz.

* * *

O encontro entre o Sporting e o Campo de Ourique só agradou no primeiro tempo, período no qual as equipas lutaram com denodo, procurando ganhar vantagem. Os «leões», que começaram bem, deixaram-se igualar ao ponto de, no intervalo, descerem ás cabinas apenas com uma diferença de 4 pontos. O Sporting abusou de uma meia distancia que não estava afinada e daí sofrer complicações. Na segunda parte os «leões» melhoraram, se bem que com a ajuda dos adversários... Queremos dizer: o Campo de Ourique quebrou fisicamente, sendo obrigado a substituições contínuas, facto que veio a quebrar o fio de jogo que vinham desenrolando com eficiência. Possuem, na verdade, um conjunto remoçado que poderá dar que falar.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Abílio, 1; Garrancho, 0; A. Lopes, 1; Garranha, 14; Vaz, 10; Mário Dias, 19; Nunes, 0; e Barreto, 10.

CAMPO DE OURIQUE—Miguel, 0; Dias, 2; Aires, 10; C. Portela, 7; Vasco, 0; Julio, 2; R. Santos, 6; Arnaldo, 1; J. Portela, 4; e Coelho, 0.

Árbitros: Angelo Salgado e Carlos Quintas.

* * *

A ultima partida foi de todas a mais penosa, pois, disputada sem calor, não teve atractivos de espécie alguma. Esperava-se mais do Carnide, que se deixou influenciar pela lentidão do adversário, factor que serve maravilhosamente ao Técnico. Este, dentro do seu ambiente, sem um grupo que o faça jogar em velocidade, conseguiu, pouco a pouco, fixar-se na vanguarda do marcador, alcançando já o intervalo em vencedor com 22-15.

No segundo tempo o Carnide tentou modificar o «score», mas a sua falta de mão também veio complicar os desejos dos carnidenses. O Técnico, defendendo-se e contra-atacando com ligeireza, manteve-se no comando graças a ter mandado debaixo das tabelas.

Alinharam e marcaram:

TÉCNICO — A. Rocha, 10; Vicente, 8; Mourão, 6; Cardoso, 17; Baptista, 8; Cruz, 0; e Murteira, 1.

CARNIDE — Pimenta, 4; Azeitona, 2; Rui Ferreira, 3; Ramalho, 25; Torcato, 6; F. Marques, 2; e Santos, 0.

Árbitros: Alberto Costa e José Vidal.

JOSE' BATALHA

PRIMO CARNERA
chega hoje a Lisboa

Chega esta noite de Zurich, por via aérea, Primo Carnera, figura histórica do desporto, que foi campeão mundial de «box» e na actualidade, é campeão de luta livre.

Primo Carnera, que mede mais de dois metros de altura e tem cento e trinta quilos de peso, vem pela primeira vez a Portugal.

O famoso campeão toma parte no Grande Campeonato Internacional de Luta que, amanhã, se inicia no Coliseu, com atletas representativos de numerosos países, pondo em jogo o seu título.

EXCURSÃO A BRAGA
SPORTING
Nos dias 5 e 6 de Outubro
Visitando: LEZIRIAS DO RIBATEJO ● CASTELO DE BODE ● TOMAR ● CASTANHEIRA DE PERA ● TRAVESSIA DA SERRA DA LOUSÃ ● COIMBRA ● PORTO ● S. TIRSO ● BOM JESUS ● SAMEIRO ● BRAGA
PREÇO ESC. 150$00
Programas, informações e inscrições
EMPRESA ISIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 861034 ● CABINAS 2 e 3
LISBOA

AUTOMOBILISMO
Concurso de elegancia no Estoril

Nas sedes do Grémio de Importadores e Vendedores de Automóveis, na Rua Braamcamp e do Automóvel Clube de Portugal, está aberta a inscrição para o 9.º Concurso de Elegancia Automóvel e Elegancia Feminina em automóvel, uma iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com a colaboração do A. C. P., que se realiza no próximo dia 13, no Parque Estoril.

O Concurso de Elegancia destina-se a automóveis fechados, transformáveis, abertos e mistos (station), apresentados por particulares ou representantes de marcas. Os carros serão classificados em dez categorias, sendo atribuidos, em cada uma, primeiros e segundos prémios, se o numero de carros em cada categoria for pelo menos de seis. Para esta classificação conta a organização com quarenta taças e trofeus oferecidos por várias entidades e organismos.

Terminado o Concurso de Elegancia Automóvel, realizar-se-á o de Elegancia Feminina em Automóvel. Para esta modalidade, além de taças, até ao 5.º classificado, há várias placas comemorativas. A distribuição dos prémios far-se-á durante o baile, em honra dos concorrentes, que se efectua na noite de 19 do corrente.

Prova de Arranques

O Clube «100 á Hora» leva a efeito no próximo dia 6 a «Prova de Arranque», manifestação desportiva destinada a automóveis, motos e «scooters», que por especial deferência do subsecretariado do Estado da Aeronáutica, se realiza na pista do aerodromo de Alverca, iniciando-se ás 10 horas do dia 6 de Outubro.

A «Prova de Arranque» consta de 200, 500 e 1.000 metros sobrepostos, isto é, num total de 1.000 metros, aos quais serão aplicados valores proporcionais de harmonia com uma fórmula pré-estabelecida.

HÓQUEI EM PATINS

A taça «Germano de Magalhães»
disputa-se a partir de hoje com a participação dos Laurentinos

A selecção de hóquei em patins de Lourenço Marques, que deixou óptima impressão no Norte, começa a disputar, esta noite, no Pavilhão dos Desportos da capital, um torneio, a cujo vencedor será entregue a taça «Germano de Magalhães».

Participam na interessante competição, além dos Laurentinos, o Sintra, brilhante vencedor do ultimo campeonato regional do Sul; o Benfica e o Cascais classificados na referida prova oficial, em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

A permanência, entre nós, dos ultramarinos, vencedores, há dois meses atrás, dos Barcelonenses, que no seu xadrez tinham quatro campeões da Europa, tem, além do mais, particular interesse para o seleccionador nacional, que necessita de constituir, quanto antes, o quadro de seleccionados que se deslocará a São Paulo, onde a nossa representação competirá com a Espanha, Brasil e Chile.

Realmente, entre os Laurentinos há alguns elementos de comprovada capacidade técnica que bem podem ombrear, ou até mesmo suplantar os metropolitanos, considerados, até ao presente, como indiscutíveis.

Referimo-nos, por exemplo, a Fernando Adrião, filho do popular desportista do mesmo nome, que reside em Lourenço Marques. O referido médio do «cinco» ultramarino tem sido, aliás, alvo das mais curiosas manifestações de interesse por parte de alguns clubes continentais, como sendo o Benfica, o Sporting e, ultimamente, o próprio F. C. do Porto cuja secção, recentemente, criada, se anuncia, não sabemos ainda bem com que fundamento, estar prestes a dissolver-se.

Não é só, porém, Adrião, o elemento que prende a atenção dos técnicos responsáveis pela, selecção nacional. Bouços e, quiçá, Velasco e José Souto, são figuras que se encontram em observação.

Afora esta circunstancia que justifica plenamente a vinda dos ultramarinos á metrópole, há ainda a curiosidade de ver se eles formam um todo mais valoroso que os mais cotados de Lisboa — como Benfica, Sintra, Cascais e Campo de Ourique.

Portanto, é quase certo que o Pavilhão dos Desportos registará nas noites de hoje, 2, 4 e 5, data em que o quadro visitante defrontará a selecção de Lisboa, formada por Américo Rombert, farta concorrência.

Eis o calendário dos jogos da taça «Germano de Magalhães».

Hoje — Sintra-Benfica; Cascais-Lourenço Marques.

Amanhã—Sintra-Cascais e Benfica-Lourenço Marques.

Sexta-feira — Benfica-Cascais e Sintra-Lourenço Marques.

Sábado—Selecção de Lisboa-Lourenço Marques.

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA tem a honra de comunicar que, por causa do naufrágio do veleiro «PAMIR», terão lugar ofícios religiosos comemorativos, na próxima quarta-feira, dia 2 de Outubro:
ás 9 horas, na Igreja de N. S. de Fátima,
ás 18.30 horas, na Igreja Evangélica Alemã
(Av. Columbano B. Pinheiro)

A actividade que vemos nesta gravura é bem a prova do andamento rápido da construção do futuro avião de jacto DC-8, da Douglas Aircraft Company, na sua Divisão de Long Beach, na Califórnia

Grande campeonato
Internacional de Luta no Coliseu

Quinta-feira, dia 3 de Outubro, inauguração do maior certame desportivo com a colaboração do grande Primo Carnera

E' já depois de amanhã, quinta-feira, dia 3 de Outubro, que o publico de Lisboa vai assistir ao maior certame desportivo que se tem realizado na vasta sala de espectáculos do Coliseu. Inaugura-se um Grande Campeonato Internacional de Luta Livre, no qual tomarão parte os maiores campeões da especialidade, entre os quais o gigantesco atleta Primo Carnera, com os seus dois metros de altura e cento e trinta quilos de peso que porá o seu título em jogo defrontando os grandes «ases» Richard Grupe, campeão da Alemanha, 115 quilos; Yvar Martison, ex-campeão do Mundo, 115 quilos; Félix Miquet, campeão da Europa e da França, 144 quilos, o nosso compatriota Kim Max, campeão de Portugal, 115 quilos; António Fusero, ex-campeão de Itália, 115 quilos; Mário Matassa, actual campeão da Itália, 115 quilos, Bob Martin, campeão da Bélgica, 110 quilos; Luís Cordoba, campeão da Espanha, 108 quilos; Hans Stein, campeão da Suiça, 110 quilos; Fey Conrad, campeão da Holanda, 115 quilos. O publico vai vibrar de entusiasmo e de delírio assistindo, dia a dia, ao desenrolar de uma luta encarniçada entre titãs prodígios de técnica e de força física que se empregarão a fundo num campeonato que muito pesa para o título máximo dos campeões. Conseguirá o gigante Primo Carnera sair vencedor deste prélio sanguinário? Por enquanto é uma incógnita, pois as lutas que Primo Carnera vai disputar são das mais duras e valentes de toda a sua carreira de grande campeão.

ATLETISMO
O decatlo nacional

A Federação de Atletismo organiza nos próximos dias 5 e 6, respectivamente, com inicio ás 15 e 30 e 15 horas, o decatlo nacional.

No sábado o programa de provas é o seguinte: séries de 100 metros, comprimento, peso, altura, 400 metros (séries). No domingo: 110 metros barreiras (séries), disco, vara, dardo, 1.500 metros (séries).

O concorrente que não participar na 1.ª prova. (100 metros) não poderá concorrer ás outras.

VIII Espanha-Portugal

A Direcção da Federação resolveu congratular-se com o resultado obtido neste encontro internacional, resolvendo louvar todos os atletas portugueses que participaram no mesmo, com natural destaque para aqueles que igualaram ou bateram «records» nacionais.

A NOVA TEMPORA DA APRESENTA-SE...

Que novidades teremos este ano

no que diz respeito à vida cultural do País?

Empresários de espectáculos e editores exibem o seu «menu»

Durante três meses a cidade foi espreguiçar-se na areia ou abalou para a montanha. Fecharam-se as portas das exposições de arte, não se reuniram os graves senhores de casaca para interpretar fugas de Bach, não se cobriram as montras com novidades literárias, não se projectaram em salas escuras obras de peso. Repousámos todos um bocado. Fomos mais joviais, mais desprendidos e até um pouco mais inconscientes. Os grandes brados da situação internacional não conseguiram perturbar o nosso isolamento das coisas sérias.

Mas o tempo passa. Os ciclos sucedem-se. Terminou o Verão e entrámos no Outono. É «a estação», o período de reanimação da vida intelectual do Mundo. Os pintores reunem as dezenas de telas que pincelaram diante de uma vaca ou do mar em furia. Os musicos escovam os seus trajos severos, sem os quais não é digno interpretar-se Beethoven. Os romancistas, contistas, poetas e ensaistas debruçam-se sobre as provas das suas obras porque o editor tem pressa e é preciso lançar os livros. Cartazes quilométricos, cinemascópicos, e tecnicoloridos anunciam os filmes com o maior numero de «óscares» possíveis com que os cinemas vão iniciar a nova época.

Não se encontram ainda planeadas todas as programações — como se diz no mais apurado estilo publicitário... — de casas de espectáculos e das sociedades organizadoras de exposições e concertos mas já podemos fazer uma ideia do que será esta estação.

O que teremos de música

Assim a Sociedade de Concertos de Lisboa, que já tem 40 anos e uma obra realizada vasta e valiosa, vai comemorar o seu aniversário, em 24 de Outubro, com um concerto em que toma parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com o Corpo Coral do Teatro São Carlos, no São Luís. Depois, em 29 de Outubro, num segundo concerto, a Sociedade de Concertos de Lisboa apresenta o 1.º classificado no Concurso Internacional «Viana da Mota». Ainda em 13 de Novembro o soprano lírico austriaco Irmgaard Seefried apresentar-se-á ao publico português. O Circulo de Cultura Musical e o Tivoli ainda não têm os seus programas definitivamente assentes para a temporada.

As primeiras exposições

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes será inaugurada em Outubro uma exposição com as obras de Columbano que então vai ser homenageado. O Grupo dos Artistas Portugueses e o Grupo Português de Aguarelistas têm previstas para Novembro as suas exposições anuais. Em Dezembro será inaugurado o certame de pintura organizado pela Fundação Gulbenkian. A Galeria Pórtico, que vem promovendo numerosas exposições de arte moderna, num esforço notável para a divulgar e explicar, não tem ainda planeadas as exposições desta estação.

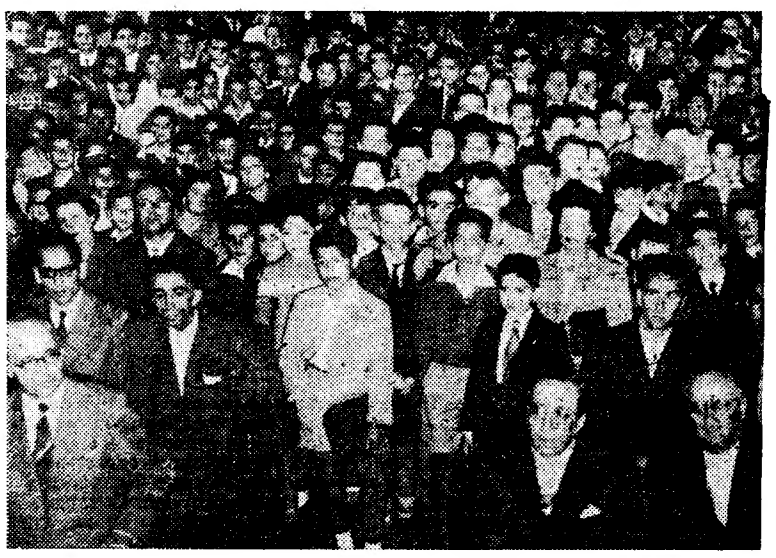
A respeito de livros...

As casas editoras preparam-se para a grande ofensiva do Outono. A Europa-América adquiriu a colecção «As três abelhas» e já lançou «Se todos os homens quisessem», de Jacques Remy. Da «Colecção Saber», da mesma editorial vão ser publicados os livros «Brasil», de Maurice Le Lannon «Fernão Mendes Pinto», de António José Saraiva, «Iniciação Estética» de José Cochofel, e «Matemática dos Jogos» de Kraitchik. A Europa-América vai lançar também novas edições de «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, e da «História da Literatura Portuguesa», de António José Saraiva, assim como «Um rapaz de Florença», de Vasco Pratolini, «A barca dos sete lemes», de Alves Redol e «A baleeira», de João Falcato. Ainda da Europa-América vai ser iniciada a colecção «Estudos e Documentos», com as obras «U. R. S. S.», de Jules Moch, e «Sampaio Bruno», de Fernando Piteira Santos.

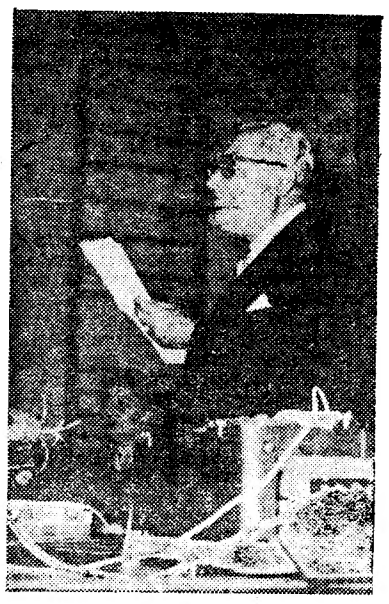
Entretanto a Bertrand publicará «Memórias póstumas de Brás Cubas», de Machado de Assis», «Mar cruel», de Nicholas Monsarrate, «As raizes do céu», de Roman Gary, prémio Goncourt de 1956, «Os parasitas», de Daphne du Maurier, «A leste do paraiso», de John Steinbeck, «Saudades de mim», livro de poemas de António Ferro, e uma edição especial de «O bobo», de Alexandre Herculano, com ilustrações de Lima de Freitas. Serão ainda lançadas duas colecções pela Bertrand, «Obras primas da língua portuguesa», dirigida por Vitorino Nemésio, cujo primeiro volume é «As pupilas do sr. reitor», de Julio Dinis, e «Antologia da terra portuguesa», organizada por Luís Forjaz Trigueiros, iniciada com um livro sobre o Minho, de trechos escolhidos pelo mesmo.

A Editorial Estudios Cor, por seu turno, publicará «O livro de Cesá-

(Continua na 12.ª página)



Pais, mães, encarregados de educação ouviam, atentos, juntamente comendações para o novo ano d



O reitor do Liceu Passos Manuel, dr. José Guerreiro Murta, falando aos seus alunos

Abriram as aul

Em Lisboa est

Abriram hoje as aulas em tod os liceus do País. Nos de Lisb e Oeiras, eleva-se a 11.679 o num ro dos alunos inscritos. Este p meiro dia foi dedicado a sessõ solenas, distribuição de prémios diplomas aos alunos que mai classificação obtiveram durante ano lectivo findo.

Ás 10 e 30, no Liceu Passos M nuel, o reitor, sr. dr. José Gue reiro Murta, foi quem fez a liç de sapiência, durante uma sess solenes, distribuição de prémios encarregados de educação, bem mo todo o corpo docente. No fi foram distribuidos os prémios diplomas aos alunos mais classi cados. Foram distribuidos tambe dois prémios nacionais, oferta ministro da Educação aos alun que se distinguiram nas classifi ções no ano de 1956, com 18 va res e terminaram o seu curso Letras, Miguel António Monte Galvão Teles e Pedro Manuel M rais Gomes Barbosa. Estão mat culados neste liceu 1.029 alunos.

No Liceu Camões, a sessão so ne foi marcada para as 15 hor Coube também ao reitor, sr. Joaquim Servulo Correia, fazer oração de sapiência perante os a nos, encarregados de educação e corpo docente. Seguiu-se, igualme te, a distribuição de prémios e plomas aos alunos mais classifi dos e mais assiduos. O numero alunos inscritos é de 1.870. U secção deste liceu funciona nu escola municipal, em Alvalade, c 800 alunos.

A sessão solene no Liceu Gil cente, efectuou-se ás 11 horas, a presidência do reitor, sr. dr. J quim Romão Duarte, que proced á distribuição de prémios, dip mas e livros aos alunos que dura te o ultimo ano lectivo não der faltas. Estão matriculados neste ceu 1.000 alunos.

Ás 14 e 30, efectuou-se no Li D. João de Castro a sessão sole em que fez a lição de sapiência reitor, sr. dr. Francisco Julio M tins Sequeira. Seguiu-se a distri ção de prémios aos alunos m classificados. Estão matricula neste liceu 800 alunos.

No Liceu Pedro Nunes, realiza -se, igualmente, ás 11 horas, u sessão solene, a que assistiram alunos, encarregados de educa e todo o corpo docente. Fez a li de sapiência o reitor, sr. dr. Fra cisco Dias Agudo. Neste liceu est matriculados 1.350 alunos. Vão fu cionar duas secções, uma do 1.º an e outra do 2.º ano, da 2.ª turma numa escola primária da Rua d Belavista, á Lapa, durante a part da tarde, a partir das 12 e 30 h ras, com 400 alunos.

No que respeita ao Liceu d Oeiras, a sessão solene começou á 11 horas. Proferiu a lição de sa piência o reitor, sr. dr. João Elidi Mexia Brito, com a presença d alunos e encarregados de educa ção. Neste liceu estão matriculados 1.130 alunos.

No Liceu Rainha D. Leonor, qu regista uma afluência de 700 alu nos, principiou ás 14 e 30, uma sessão, em que a reitora sr.ª D. An gelina Macedo, fez a lição de sa piência. Assistiram as alunas e sua famílias.

A sessão solene, no Liceu Filip de Lencastre, abriu com a lição sapiência feita pela reitora sr.ª Aurora Marques Lemos com a p

Abriu a caça

na maior parte dos concelhos do País

Os devotos portugueses de Santo Huberto tiveram hoje dia grande: — abriu oficialmente a caça em quase todo o País. Apetrechados com os utensílios que as posses de cada um permitem adquirir,—desde o blusão cor de azeitona, para ajudar a camuflagem considerada indispensável pelos *tácticos* de manobras venatórias, até ás botas ferradas, que têm de aproximar-se quanto possível das botas das sete léguas, sem esquecer, é claro, a espingarda e as respectivas provisões de fogo — os caçadores sairam madrugada alta para o campo, em busca dos melhores pontos para satisfazerem os seus desejos.

Galgados quilómetros e quilómetros, atrás de «qualquer espécie de caça indígena», como se determina no regulamento, os caçadores voltarão satisfeitos a suas casas, uns de cintos carregados, orgulhosos das suas pontarias, e outros apenas satisfeitos por terem feito «o gosto ao dedo», premindo o gatilho em tiros que erraram os alvos e que constituiram, por outro lado, sucessivos desapontamentos. Para estes há ainda a esperança de serem mais felizes nos dias que vão seguir-se, durante cerca de dois meses. Menos felizes, os caçadores do concelho de Oliveira de Frades, por determinação superior, só a partir do próximo dia 15 podem dedicar-se á caça ás perdizes ninguém os proibindo, no entanto, de dispararem contra coelhos e lebres. Bem vistas as coisas, são estes os mais prejudicados, pois têm de aguentar sòzinhos, a «sanha» dos desportivos atiradores.

De ontem para hoje

COMO SE FAZ UM HOMEM

BRINCAVAM sobre a ponte do Sor, em Montargil. Eram dois rapazinhos, dois primos, dois amigos como irmãos. Um tinha 6 anos (José Manuel Bento Fernandes) o outro tinha 10 anos (António Pimenta). De repente, porém, o mais pequeno caiu, escapou-se pelos resguardos da ponte e mergulhou no rio. Quando daí a pouco as águas o devolveram por um instante, José Manuel já não estava só. O primo fora-lhe no encalço e arrancava-o, com as suas fracas forças, ao abraço envolvente das águas. Por que de tanta decisão e coragem se fazem cidadãos uteis aos seus irmãos, assinale-se o nome do José Manuel. Na sua terra, pelo menos, ficará respeitável e lembrado.

A MORTE IA NO TÁXI

PARECE que o dia de ontem foi de insegurança para motoristas e passageiros. Bem sabemos que, de um dia para o outro, se multiplicou a circulação. Milhares de automobilistas regressaram. O transito enervava e todos tinham pressa. Por isso chocaram um táxi com um autocarro, para os lados de Pinheiro Chagas, ficando gravemente feridos D. Mariette Aurélia da Cunha Godinho (Bairro de Santa Engrácia, 14) e o motorista Avelino Rodrigues da Fonseca (Calçada dos Barbadinhos, 108). Perto de Vila Franca, outro táxi das Caldas da Rainha embateu numa árvore e morreu a passageira, D. Maria Ramalho de Aguiar, viuva do coronel Namorado de Aguiar. Tinha 74 anos e regressava a sua casa de Lisboa (Av. Elias Garcia ,144), depois de férias.

O ENSINO APETRECHADO

PELA primeira vez, o Porto vai ter o seu liceu normal. Os candidatos a professores do ensino liceal (grupos 5.º a 9.º) vão fazer o seu exame pedagógico. O respectivo concurso começou hoje e vai até 8 do corrente, para o exame de admissão ao estágio pedagógico no liceu D. Manuel II (o Liceu Normal do Porto). Corre-se, assim, ao encontro das realidades, realidades, aliás, iguais em todo o Mundo: há mais alunos, faltam salas de aulas mas faltam ainda mais quem nelas ministre ensino. Perante a erupção de alunos, é preciso apetrechar o ensino. Começa-se, naturalmente, onde deve começar-se: pelo Norte populoso e menos apetrechado.

ERAM AMBOS TOCADORES

FORAM ganhar a noite, que eram tocadores de bailes. Depois, pelas 3 da madrugada, o Alberto Santos, que era acordeonista (34 anos, Pisão) e o cunhado, Manuel de Jesus Carreira (quatro anos mais novo, residente em Criação), vinham de motocicleta, quando na estrada surgiu o carro de bois, sem luz nem sinal de cuidado. Guiava-o uma criada e ia dentro do mesmo a sua dona (Ana da Silva, do lugar da Castanheira). O condutor ficou a balançar na haste do boi, como um balão; o cunhado rolou pela ribanceira. O caminho que as coisas levaram não interessa, porém. Basta que se diga que a incúria irresponsável mandou dois homens bons e alegres para a morte.

JORNAL PEQUENO

NA Presidência do Conselho, têm sido recebidos telegramas, de todos os pontos do País, por motivo da publicação dos diplomas que criaram as primeiras Corporações. * Na estação de Campolide, foi mortalmente colhido por um comboio o operário da C. P. Mário Rodrigues Calmado (Rua de Campolide, 362). * O fogo, não se sabe por quê nem como, continua a lavrar por matos e arvoredos: arderam matas nacionais em Paião, arvores de fruto e montados em Aljezur, pertencentes a Viegas Bernardino e Francisco Bravo; na serra da Lousã, gente de sete povoações lutou com o fogo que devorou matos e pinhais e a linda mata da Senhora da Piedade; na serra de Alferagide, aqui á beira de Lisboa, um quinto incêndio devorou 500 metros quadrados de mato. Supõe-se que os caçadores foram os seus responsáveis. De outro estilo ou de outra causa foi o incêndio de Paião, onde ardeu a casa de habitação de Manuel Seco; no lugar do Bairro Alto (também Paião), arderam medas de palha, pertencentes a António Maria Pedrosa.

EM 3 LINHAS

De avião, regressa hoje de Paris, onde se encontrava há algumas semanas, o sr. almirante Gago Coutinho.

///

A Fundação Rockefeller concedeu bolsas, num montante superior a 30 milhões de dólares no ano de 1956. No final de 1956 e no princípio de 1957, a fundação destinou mais de um milhão e duzentos mil dólares a programas de auxílio nos Estados Unidos e no estrangeiro.

///

No avião da T. A. P., partiu para Londres o sr. William Grobler, adido de Imprensa á embaixada da União Sul-Africana em Portugal.

UM FILHO-FAMÍLIA

guilhotinado em França

PARIS, 1 — Foi guilhotinado ésta manhã, na cadeia de La Santé, em Paris, Jacques Fesch, filho do antigo director do Banco Franco-Belga, preso há quatro anos por assassinar o polícia que o surpreendeu a roubar um cambista, depois de o ter apunhalado. — (A. N. I.).

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Chegou de férias?...

Confie o seu auto aos cuidados da Estação de Serviço da **GARAGEM DA JUNQUEIRA**, Rua Pinto Ferreira, 24 — Tel. 638139, para recolhas, lavagens, lubrificações, etc.

...m os alunos seus tutelados, as re-...trabalhos

...s nos liceus

...inscritos 11.679 alunos

sença de alunas e famílias, seguindo-se a distribuição de diplomas e prémios ás alunas mais classificadas. Estão matriculadas neste liceu 1.800 alunas.

O Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho bate o «record» da lotação, pois tem matriculadas 2.000 alunas. A lição de sapiência foi feita pela vice-reitora, sr.ª D. Armanda Pereira Bastos.

As precauções contra a gripe

Tendo em vista o início do ano lectivo e na perspectiva de uma possível expansão da virose gripal que, com carácter pandémico se tem observado e já foi devidamente assinalada entre nós, os inspectores de Saúde Escolar têm efectuado sucessivas reuniões no Ministério da Educação Nacional, sob a presidência do director-geral respectivo, coronel Sacramento Monteiro.

Em resultado dessas reuniões foram estabelecidas as providências julgadas mais convenientes na actual emergência.

«NOTA SEMANAL»

Por se encontrar doente o nosso ilustre colaborador, que assina «Tribunus», não publicamos hoje a nossa habitual «Nota semanal» sobre assuntos económicos.

De cada grupo de doze *aproveita-se uma Portuguesa* para hospedeira de aviões — na opinião dos técnicos da Pan American

Falou-se muito, no começo das provas. Pela primeira vez, em Portugal, as jovens Portuguesas eram convidadas a prestar provas e a tentar a carreira de hospedeiras numa companhia de aviação americana. A iniciativa pertenceu á Pan American que provocou um grande movimento á sua roda. Duzentas raparigas de todos os pontos do continente e até das ilhas, acorreram ao convite. Mas, dessas duas centenas, logo na primeira prova ficaram eliminadas umas cem. Depois, vieram outras provas, outros exames e a lista baixou para cinquenta e duas candidatas, admitidas ás provas finais.

Três funcionários especializados da Pan American vieram de Nova York a Portugal, para orientar e presidir aos trabalhos do concurso, de que se dão agora os resultados lisonjeiros. Foram aprovadas, definitivamente, quatro candidatas que seguirão, dentro em breve para Nova York, onde frequentarão um curso intensivo de seis semanas, findo o qual serão mandadas para as várias linhas internacionais da companhia.

Entretanto, sete outras candidatas foram consideradas aptas a novo exame, se assim o desejarem, pois, as razões por que não foram admitidas se fundamentam em pequenas razões como o peso e a idade.

Entretanto, assinale-se que o exito deste concurso foi tão lisonjeiro, que a Pan American se propõe fazer novo concurso em princípios do próximo ano. É que, poderá acrescentar-se, neste concurso apurou-se um indice de aproveitamento de cerca de 5 % superior ao obtido em exames semelhantes, efectuados, em anos anteriores, nos Estados Unidos, França e Inglaterra. Efectivamente, por exemplo, na América do Norte, em cada 20 Americanas, selecciona-se uma; na Inglaterra, uma em cada 25, e em Portugal, em cada 12, apurou-se uma Portuguesa.

Das nossas quatro compatriotas agora seleccionadas só de duas se revelam as identidades. São as jovens Idalina da Conceição Inácia e Joaquina Figueira Lopes.

Quanto ás duas restantes, por motivos da sua vida particular — uma está empregada, a outra, á ultima hora, luta com a vontade da família que a não quer deixar ausentar-se — não se sabe ainda se serão, realmente, integradas no grande exército da navegação aérea norte-americana. Ser ou não ser, porém, dependerá agora delas — ou da família.

As duas premiadas no concurso

Os estragos da gripe asiática

CARACAS, 1.—Vítimas da gripe asiática, morreram na Venezuela, nos ultimos três dias, 20 pessoas.

Mais de 10.000 pessoas foram atacadas pela epidemia na cidade de Caracas, onde os produtos farmacêuticos começam a faltar.—(F. P.)

Ministro das Corporações

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, teve a amabilidade de nos enviar, por intermédio do seu chefe do gabinete, sr. dr. Francisco Caeiro, os seus agradecimentos pelo relêvo com que nos referimos ás comemorações do 24.º aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho e pelas palavras que consagrámos ao discurso que proferiu há dias no Porto.

A CHEGADA DE ALTAS INDIVIDUALIDADES PARA ASSISTIR ÁS CERIMÓNIAS EM S. JORGE — De cima para baixo: o ministro da Presidência acompanhado do seu secretário; o ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa; o embaixador da Noruega e sua esposa; o comandante-geral da G. N. R. e o seu ajudante; o governador militar de Lisboa e o seu ajudante

As cerimónias *em memória* do rei Haakon

(Continuação da 1.ª página)

há pouco mais de meio século. Ás 10 horas, toda a actividade cessou no porto de Oslo.

Atrás da carruagem com a urna, seguia, só, o novo monarca, o rei Olavo V. Depois caminhava seu filho, o principe Haroldo, agora herdeiro do trono. Vinham depois o rei Balduíno da Bélgica, o rei Frederico da Dinamarca, o rei Gustavo Adolfo da Suécia, o rei Paulo da Grécia e representantes de diversos países. A rainha Juliana da Holanda e a grã-duquesa Carlota do Luxemburgo acompanharam as senhoras da familia real norueguesa, que seguiram directamente para a catedral.

Participavam ainda no cortejo os membros do Governo e do Parlamento da Noruega e o corpo diplomático acreditado em Oslo. A Islandia fez-se representar pelo seu presidente, Asgeir Asgeirsson, assim como a Finlandia. A rainha Isabel da Inglaterra enviou em seu nome o duque de Gloucester, seu tio. Estavam também presentes o imperador Hailé Selassié, da Etiópia, e o principe Alexandre Dosda. — (A. N. I.).

SERVIÇO FÚNEBRE em Lisboa

Na igreja anglicana do cemitério dos Ingleses e por determinação do embaixador da Noruega em Lisboa, sr. Torbjorn Leopold Seippel, houve hoje um serviço funebre por alma do rei Haakon, daquele país, cujo funeral se realizou hoje, em Oslo.

Muito antes da hora marcada para o começo da cerimónia — 11 horas — começaram a chegar ao templo as primeiras individualidades que eram recebidas pelo embaixador da Noruega e pessoal da embaixada.

A's 11 e 15, o padre dinamarquês da igreja dos marinheiros escandinavos rev.º Jorgen Ostengaard, subiu á capela-mor e deu começo ao serviço religioso.

Em cada um dos lados da capela-mor via-se a bandeira da Noruega e grandes ramos de flores com as côres nacionais daquele país. A pia do baptismo, que se encontra situada á entrada da igreja, estava, por sua vez coberta com a bandeira nacional norueguesa e ornamentada em volta com flores.

Ao acto estiveram presentes, entre outras entidades oficiais; os srs. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, que representava o sr. general Craveiro Lopes; prof. Costa Leite (Lumbrales) presidente da Camara Corporativa, ministros da Presidência, Negócios Estrangeiros, com a esposa, e Economia; dr. Rui de Carvalho e Cunha da Gama, que representava o ministro da Justiça, comandante Guilherme Tomaz e engenheiros Felix do Amaral e Fernando Pessoa, que representavam respectivamente os ministros da Marinha e das Obras Publicas e subsecretário deste departamento do Estado; subsecretário de Estado da Agricultura, embaixadores de Espanha, dos Países Baixos, América, Canadá, Alemanha, e da Belgica; dr. Luís Francisco Lopes Navarro, procurador geral da Republica, capitão Mário Castellani, por Humberto de Saboia; capitão Sá Nogueira, que representava o sr. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, capitão Luís Nogueira, em representação do sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; almirante Ortins Bettencourt e Pereira da Fonseca; generais Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; Luís Domingues comandante geral da Guarda Fiscal; brigadeiro Anibal Vaz, comandante geral da G. N. R., eng.º André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, capitão-de-mar-e-guerra Monteiro da Silva, coronel António José Caria, por si e em representação do prof. Mendes Correia, tenente Coelho Dias, subdirector da Polícia Internacional por si e em representação do sr. capitão Neves Graça director daquela Polícia, etc.

Também estavam presentes ministros e adidos militares, navais e aeronáuticos e funcionários superiores de embaixadas e legações dos países que mantêm ligações diplomáticas com a Noruega.

As fábricas alemãs

Veb Carl Zeiss Jena

e o

Centro Técnico Hospitalar, S. A. R. L.

seu exclusivo representante em Portugal

têm a honra de convidar

os técnicos e cientistas Portugueses a visitar a

Exposição de Material Mecano-Óptico

que será aberta às 21 horas de hoje nos salões da

Sociedade Nacional de Belas-Artes

Nótula sobre o cómico burguês

O cómico cinematográfico tem os seus heróis e as suas vítimas preferidas.

Chaplin criou Charlot, e levantou contra ele as mais diversas forças — a mecanização, a desumanidade, a miséria. Tati esmagou todos os enfatuados, todos os pretenciosos, todos os falsos. Hulot foi para a praia e lançou a perturbação em todos os espíritos — nos intelectuais medíocres, nos novos-ricos presunçosos, nos atletas de Verão, nos burgueses que nas férias fazem um rito.

O cómico tem as suas vítimas — que podem ser ao mesmo tempo os seus heróis. E uma delas é o burguês.

Fabrizi atravessa a tela, gordo como um tonel, arrastando o seu ridículo e as suas preocupações. Questiona com a mulher, grita com a filha, desespera-se com os vizinhos, sorri para a bela rapariga que atravessa a rua. Fabrizi é o burguês. Um burguês simpático, que tem as nossas preocupações, os nossos prazeres e os nossos desgostos e desilusões. Fabrizi pode ser um próspero comerciante, com automóvel, respeitabilidade, uma mulher velha e sacrificada e uma filha que vai fazer a comunhão. Fabrizi esfalfa-se e corre para que tudo resulte bem. Mas há um pequeno nada, uma insignificancia, um grão de areia minusculo, e desencadeia-se a tempestade — o vestido da pequenita desaparece. E eis Fabrizi na mais tremenda das complicações: Fabrizi suando e bufando, revolvendo as ruas em busca do vestido fatal e necessário. E então o seu egoismo salta para fora, põe-se em movimento e avassala tudo. Fabrizi gostaria que o polícia fizesse parar o transito, gritasse pela cidade que o vestido fora roubado, que era necessário achar o vestido da sua filha. Fabrizi gostaria que os transeuntes vasculhassem as casas, os automóveis, os becos, todo o universo — em busca do vestido. Quereria que os pacíficos sacerdotes que passeiam tranquilamente nessa manhã de Páscoa, perseguissem implacàvelmente o ladrão imaginário. Acharia natural que o próprio bispo se detivesse á sua voz, esperasse, desse tempo a que a filha surgisse com o vestido roubado. Na sua cólera insulta a mulher, barafusta, grita. E será preciso que ela saia da sua passividade de sacrificada, que o acuse violentamente, para que Fabrizi compreenda o seu erro — o erro da sua cólera, o erro do seu egoismo. Humilha-se, pede perdão, declara-se culpado de tudo. Então, como um pequeno milagre amável, o vestido aparecerá.

Paolo Stopa é um burguês diferente. Stopa é o burguês insatisfeito, rancoroso, com uma eterna doença de fígado e uma tragédiazinha a roer-lhe as entranhas. E' ávido e implacável. Enfiado num sobretudo enorme, com um tremendo cachecol que quase lhe esconde a cara, passeia a sua bílis e a sua desilusão pelas ruas, quesilento, feroz, verrinoso e malévolo. Fonda as mulheres bonitas, desajeitado e viscoso, soltando galanteios gôches e estupidos, sempre repelido, sempre posto de lado. Pode comover-se, espectacularmente, ostentando a sua dor num autêntico delírio teatral. E' o viuvo inconsolável, que dá cabeçadas nos espelhos, quer atirar-se da janela abaixo e acaba sentado á mesa, a empanturrar-se de frango, entre lágrimas e soluços.

Stopa é uma figura diferente, que nunca logrará comover-nos. A sua própria dor tem algo de repugnante.

Mas entre os Ingleses o panorama é diverso. Aqui é de rigor o chapéu de coco, o cravo na lapela, a chávena de chá e a tradicional fleugma. Pertence-se ao partido conservador, ostenta-se uma rigidez e uma severidade imutáveis — e lê-se o «Times». Vive-se numa casa pequena de solene estilo vitoriano (que já pertenceu ao avô...) rodeado de um jardim pequeno. Apanha-se sempre o mesmo combóio, é-se respeitável, pontual e sereno. Quando se é jovem, pode acontecer que seja necessário lutar por esses pequenos símbolos da tranquilidade e do prazer — o chapéu de coco, o cravo, a chávena de chá. E' preciso, então, ostentar uma frieza quase cruel. Mas no fundo, têm todos uma pontinha de ideal, um sonho de fuga e libertação. Fuga dessa mesma rigidez. Libertação da própria tranquilidade pela qual lutaram e que exibem tão orgulhosamente. E esse ideal pode ser uma bonita rapariga, que se ama de longe e que, bem no fundo, sabemos não poder vir a pertencer-nos. Porque somos já casados, porque somos respeitáveis, usamos chapéu de coco, cravo na lapela, tomamos sempre o mesmo comboio e não dispensamos o chá...

Aqui, a burguesia é amável e risonha, de um ridículo um pouco comovedor.

E temos também a burguesia francesa. Observemos os personagens: o pai que faz cuidadosamente as suas contas no fim de cada mês e arrecada o dinheiro em caixas diferentes e rotuladas, que é tranquilo, calvo e solene, mas namorisca as criadinhas. A mãe, ainda bonita e *coquette*, com pretensões artísticas, que é a «dama das camélias» na récita de amadores. O filho que perde os empregos, está sempre em apuros financeiros, quer casar mas não tem casa própria. E surgem também outros elementos capitais— a porteira omnipotente e omnisciente, os vizinhos prestáveis que escavacam a mobília para ajudarem a fazer a mudança. Fazem-se *pic-nics*, pequenas festas domésticas, partidas de cartas e jogos de ténis. Celebra-se o Natal em família, com peru, brindes e discursos do pai. Surgem pequenas complicações, pequenos dramas — os ensaios teatrais da mãe, os amores do filho, as paixões ridículas do pai, as contas difíceis de pagar. Mas tudo se recompõe. O dono da casa reconhece que está calvo e que o seu lugar é junto da malograda «dama das camélias». A mãe ajudará o filho nas suas complicações sentimentais. E a conta... Bem, a conta será paga. A caixa cujo rótulo proclama «Férias» — terá de ser esvasiada...

O cómico cinematográfico apodera-se da burguesia e faz dela uma personagem. Uma personagem ridícula, criticável, por vezes cruel. Mas tem sempre uma certa compaixão, uma certa dose de paciência para com as suas quedas. Ataca-a, desvenda as suas incoerências, as suas pequenas misérias, os seus pequenos erros. Mas reabilita-a, deixa-se enternecer por essas mesmas fraquezas que estigmatiza, e dá-lhe uma pequena recompensa — o calor bonacheirão de um sorriso.

JORGE MOTA

Dorothy Maguise e Gary Cooper são os principais intérpretes do grande filme «Sublime Tentação» (Friendly Persuasion), que o São Luís e o Alvalade apresentam hoje, para inauguração da temporada. Como se sabe, esta superprodução de William Wyler obteve o 1.º Prémio do Festival de Cannes e foi considerada pelos exibidores americanos o melhor filme do ano. Eis duas referências que bastam só por si para medir a categoria da grande estreia de hoje

«Moisés», uma ópera de Rossini, acaba de ser gravada em disco. O maestro foi Tulio Serafini, de 79 anos. Os intérpretes estão alinhados na imagem. Sem caracterização, vestidos de civis do século XX, estes cantores italianos interpretam as figuras de gigantes bíblicos. Vemos da esquerda para a direita, Mário Filippeschi, Agostino Lazzari, Nicola Rossi Lemeni (Moisés), Giuseppe Taddei, Lucia Danieli, Bruna Rizzoli, Piero De Palma e Caterina Mancini

Crítica de discos

Musica dos Balcãs

Da colecção «Song and sound — The world around», da Philips, recebemos um exemplar com trechos do folclore dos Balcãs (427—003—NE). Trata-se de uma série de peças musicais de uma beleza estranha e misteriosa, onde os homens parecem falar com a voz da Natureza, onde os seus gritos parecem ressoar na terra e crescer para a montanha, possuídos de dor, de ferocidade e de harmonia. Dizem-nos coisas simples e fundamentais, contam-nos histórias de amor e de ódio, narram-nos o subir do Sol no céu e o mergulhar da Lua no mar. Os povos dos Balcãs têm aqui pedaços da sua vida em musica. E que belas, que cativantes, que puras são as suas melodias. Como que surgem aqui novas dimensões musicais. E, no entanto, são apenas traduções de estados de espírito de gentes de terras que já não são remotas, mas ainda desconhecidas por nós.

Uma verdadeira revelação.

Musica espanhola

A London International lançou no mercado português discos fabricados em Portugal com trechos espanhois. Atingiram já um alto nivel técnico os discos portugueses. As edições de fábricas portuguesas da especialidade vêm alcançando largo êxito no estrangeiro.

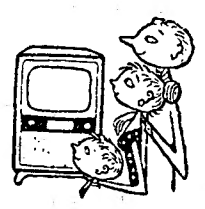
Esta colecção é um sopro de alegria e de movimento que nos desperta dos ritmos neo-romanticos e sornas rotulados de tropicais. Não contêm novidades ou sensações. Trata-se de uma série tipo B, médio, de sucesso assegurado entre os discófilos.

Antoñita Moreno interpreta com fogo e feminilidade «La duquesa cayetana» e «El cordon de mi corpiño» (LE-3), graciosos, leves, vivos. Juanita Cuenca desdobra-se em harmonias diversas. Canta com temperamento o baião «Faustina» e lisonjeia-nos com um dolente fado-fox, «Lejana Lisboa» (LE-6), interpreta um lírico «Camino de Madeira» e enche de ardor a canção «Tu que sabes» (LE-7). Quatro destes discos são «pasodobles». Muito bons «La Giralda» (LE-5) e «Triana» (LE-9). O velho ritmo revive nestes dois trechos em todo o seu vigor, justificando plenamente a sua celebridade. «Si vas a Calatayndª e «O. Si-Fan» são curiosos arabescos musicais, plenos de sabor espanhol.

«Trapézio», um dos filmes que maiores receitas atingiu no mundo inteiro, é, verdadeiramente, um êxito. Por isso aqui registamos o seu regresso ao magnífico «écran» do Império, onde, a partir de amanhã, em 5.ª semana, os admiradores do realizador Sir Carol Reed e de Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis podem de novo vibrar com aquele grandioso espectáculo.

Itália:

Cinema versus Televisão



Por tradição que remonta aos tempos longínquos da Roma dos Césares, os Italianos sempre prestaram especial atenção aos divertimentos públicos, sabendo, por experiência própria, que um povo que se não diverte torna-se apático, mal-humorado e de ideias sociais negativas.

Foram recentemente publicados alguns dados estatísticos, através dos quais se demonstra que a Itália, com os seus 48 milhões de habitantes, aproximadamente, possui um cinema para cada grupo de 3.300 habitantes, ou seja, um lugar para cada nove pessoas. Isto quer dizer que, proporcionalmente, os Italianos possuem quatro vezes mais cinemas do que a Inglaterra e três vezes mais do que os Estados Unidos

Não obstante atravessar, actualmente, uma crise indiscutível, o cinema continua a ser o divertimento por excelência do povo transalpino. Este facto foi reconhecido pelo próprio ministro das Finanças que num relatório revelou que, em relação a 1938, os cinemas italianos venderam 229 vezes mais bilhetes durante o ano passado.

A Televisão, na opinião da grande maioria dos cineastas, é considerada o papão e a origem de todos os males que atacam a industria cinematográfica. Não sofre contestação o facto de que a Televisão goza de uma popularidade crescente entre o grande publico e, de resto, há um numero cada vez maior de radiotelevisores nos bares, nos restaurantes, nos hoteis e mesmo até nas tabernas.

Três anos após a inauguração dos programas televisionados na Itália, existem já 366.151 assinantes e o numero de receptores em funcionamento está calculado entre 250.000 e 450.000. Pela primeira vez, o ministro das Finanças admite que têm certo fundamento as apreensões e as reclamações apresentadas pela industria do Cinema a respeito da Televisão.

Depois do Cinema, a segunda grande paixão do publico italiano é, sem duvida, o desporto, com destaque para o futebol. Os desportistas gastaram o total de 90.000 contos, dos quais metade foi dispendida em bilhetes de ingresso nos campos de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões. Só á sua parte, a cidade de Milão apresenta um saldo positivo de 40.000 contos em entradas pagas pelos adeptos do desporto, logo seguida de Roma, com 32.000 contos.

O Italiano, ansioso por divertir-se, não pára, porém, nos cinemas, na Televisão, nos desportos ou nos teatros e consegue ainda gastar o melhor de 560.000 contos, aproximadamente, em diversos outros divertimentos.

Poucos atentarão na importancia que os jogos de cartas possam ter, mas os que, pacatamente, gostam de sentar-se a uma mesa, em frente a um baralho, entregaram ao Estado uma verba representada por cerca de 40.000 contos.

Tendências e realidades
da moderna cenografia americana

Quarenta anos de cenografia foram recentemente evocados nos Estados Unidos, no decorrer de uma exposição em que figuram quatrocentos motivos cenográficos, apresentados pelos quinze maiores cenógrafos americanos. Desenhos, fotografias e aguarelas dão, assim, uma visão clara do que foi o movimento cenográfico nos Estados Unidos — a exposição fez-se na Galeria de Arte Corcoran, em Washington — desde 1915, quando O'Neill aparecia pela primeira vez, até ás ultimas peças de Tennessee Williams e Miller, sem esquecer as grandes montagens do Metropolitan Opera.

Assim se recorda que a cenografia dos Estados Unidos, há apenas quarenta anos, começava por não ter personalidade. Era uma consequência da Europa, era a influência de um Adolph Appia (suíço) ou de um Edward Gordon Graig (inglês) que revelavam, pela primeira vez, a colaboração do autor e do cenógrafo, porque texto, cenários e actores devem formar uma unidade indivisível. E' que teatro é síntese de todas as artes: a da iluminação não será a menor e Jouvet, Reinhardt e Urban assim o ensinaram á jovem América, dando-lhe os alicerces de uma arte que formará tradição.

A cenografia romantica, porém, tinha de compreender que os seus dias estavam contados. Mas, aqui, a jovem América, recem emancipada, fabricava os seus próprios mitos: Robert Edmond Jones, Norman, Bel Geddes e Lee Simonson, pioneiros do simbolismo na cenografia moderna, eram os «filósofos estetas do teatro»... O cenário visava os olhos do espírito; uma boa cena não era uma boa gravura mas uma boa imagem...

A secção dos clássicos modernos ilustra a intenção cenográfica de apresentar sob novas formas, obras-primas da literatura mundial: Esquilo, Aristófanes e Shakespeare estão entre os que serviram as suas experiências vigorosas. Bel Geddes imaginou um palco circular de 41 metros de diametro, para a «Divina Comédia» de Dante. Os palcos giratórios, para o «Hamlet» fazem as suas primeiras aparições. Mas é na secção do drama moderno — estamos ainda a falar da exposição de Washington — que se colhe uma verdadeira noção da simultaniedade do progresso cenográfico e da literatura dramática. Novos elementos surgiram para sublinhar as ideias criadoras do dramaturgo. Simbolismo e realismo alternam. A luz e a gaze — que regressa... — levam os elementos de um mundo real para os campos do visual, da imaginação, do sonho, da morte. Frequentemente, um só cenário terá de se multiplicar em sugestões de sonho e realidade. Boris Aronson, por exemplo, é um exemplo típico da colaboração de autores e cenógrafos, ao idealizar o cenário para «A view from the bridge», de Artur Miller, com quatro cenas combinadas numa unidade; Bel Geddes é outro exemplo, ao imaginar o cenário para «Dead end», de Sidney Kinsley — o aterro de um rio, em Nova York... — reflectindo o ambiente opressivo e sombrio em que se movem as personagens, associando, ao mesmo tempo, determinados planos e ambientes de acção.

Que dizer, porém, do cenário de Mordcai Gorelik para «A hatful at rain»? Dele disse um crítico que era um «appartement» suspenso no espaço contra um fundo de habitações, com uma escada lateral para o telhado...

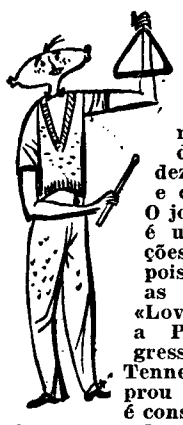
Tal como se via há meses em Paris, por exemplo, no «Diálogo das carmelitas», muitas das criações desta exposição dão-nos um cenário fixo com várias portas, arcadas ou claustros que permitem a mudança de cenário ou simples arranjo de elementos decorativos.

Que dizer, ainda, da cenografia de Je Mielziner, considerado por muitos críticos o primeiro cenógrafo americano actual?

Lá estão, para o justificar, os cenários de «The glass manegerie» e «Cat on a hat tin roof», de Williams, «Death of a Salesman», de Miller, e «O canto da cotovia», de Anouilh, trabalho de artista que soube alterar o material na estrutura e nos processos de apresentação. Um simples pano de fundo pode ligar os elementos separados. Por meio de uma fragmentação esquemática, será possível, então, levar a vista do geral para o acessório.

Como pormenor, acrescentar-se-á que Mielziner, ao cenografar «The glass Menagerie», utilizou uma cortina de gaze, para obter um exterior e um interior; para a peça «As feiticeiras de Salem», desenhou dez cenas — a montagem francesa simplificou bastante os problemas propostos pelo autor — podendo até dizer-se que datam desta peça o prestígio e a popularidade de Mielziner. Fez escola e surgiu com ele a moda dos cenários multiplos.

Um palácio para Elvis



Elvis Presley acaba de resolver o problema da garagem para os seus carros. Adquiriu uma residência que tem dezanove quartos e cinco garagens. O jovem astro, que é uma das sensações mundiais, depois de terminar as filmagens de «Loving You» para a Paramount, regressou a Memphis, Tennessee, e comprou a tal casa que é construida no meio de um grande terreno e que é um presente dele aos pais, o sr. e a sr.ª Vernon Presley. As garagens serão ocupadas pelos três Cadillacs de Elvis, um Messerschimidt e o seu novo carro tipo «sport».

Elvis Presley é pior que o tifo. Provoca o delírio nas suas assistências de milhares de adolescentes e recusa centenas de pedidos de casamento. Entretanto, pavoneia-se com um fato dourado.

Em Roma, a companhia de Paolo Stoppa-Rina Morelli, apresentou recentemente, a conhecida e deliciosa «Locandiera», de Goldini, encenada por Luchino Visconti. Da esquerda para a direita, vêem-se Paolo Stoppa (o marquês), Giorgio de Lullo e Romolo Vali. Da gravura poderá concluir-se como cenográficamente esta nova e moderna montagem difere da que há anos, nos deu o Nacional (aliás, com muito sabor e muita graça caricatural)

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

Roland Petit na sua extraordinária interpretação de «Le jeune homme et la mort»

RÁDIO

"Umas horas de fantasias"

Em certos momentos — confessamos — ouvimos a Emissora Nacional e, nessas alturas, vem-nos a sensação de que o programa do poeta Silva Tavares, «Uma Hora de Fantasia», se realiza não só uma, mas várias vezes por mês — com e sem versalhadas e meninas cantando o «refrain». Há «fantasias» absolutamente notáveis, cuja citação resultaria estafante para quem escreve e mais para quem lê.

Afirmou há dias um crítico que o Parque Mayer tinha invadido a TV. (O espírito do dito, claro está). Com as suas parcas virtudes e o seu «humor» barato e fácil, com nódoas de bagaço, o «Mayer» invadiu também certos programas da E. N. Mas, como o trajecto é longo — Praça da Alegria, Príncipe Real, S. Bento e Quelhas —, foi deixando pelo caminho a imaginação que, apesar de tudo, ainda existe, ás vezes, naquele Parque. E esta, pobre de nós, não abunda nem se cria; tem-se ou não se tem. A tal «patanisca» que, no momento oportuno, salta entre dois polos: o coração e o cérebro, e que imortaliza num momento, modestos musicos de bandas militares, parece ter desaparecido para sempre, deixando-nos a sua irmã mais nova: a fagulhazinha. Esta — coitadinha — salta ás vezes das fogueiras que outros, já falecidos, atearam, e pranta-se, a bem ou a mal, nuns quantos quadros, musicas e até em programas de Rádio, que os génios actuais constroem, *com 90 % de transpiração e 10 % de inspiração.*

Na verdade, transmitem-se actualmente «fantasias», mas sem imaginação. Umas vêm no «Journal du Monde», outras nas revistas e outras são reflexos de uma mentalidade sem voos. E' dramáticamente verdadeiro que até na arte existe «o trivial»...

No penultimo domingo, quando acabámos de ouvir a «Revista dos Acontecimentos da Semana», ficámos subjugados perante tanta imaginação! Esta *revista dos acontecimentos* foi *totalmente* preenchida com bocadinhos de discursos pronunciados nos Colóquios Luso-Brasileiros. Durante uma semana, *só* isto aconteceu para a E. N. Não houve mais nada digno de nota. Mais nada! Que pena nos dá escutar esta e outras «fantasias».

Até que ponto chegou um programa estruturalmente bem feito, criado pelo espírito esclarecido de António Ferro: o «Domingo Sonoro».

Coitado, com tantos mapas-tipo e reformas, passou a «revista» e esta passou a não ser, sequer, um verdadeiro programa de rádio. Uns bocadinhos retirados do «Jornal Sonoro» —, inicialmente com várias páginas, feminina, desportiva, cultural, artística, etc., actualmente «folha de couve», anémica e com lagartas — umas fanfarras escolhidas e um grande indicativo musical; mistura-se tudo e serve-se ao radiouvinte, quer ele goste quer não.

Salvou aquela hora de Domingo, o *Diálogo* de Carlos Rodrigues. Boa solução radiofónica, boa interpretação e óptima sonorização.

Teria havido engano nos Serviços de Produção da E. N.? Cremos que sim porque o diálogo era verdadeiramente bem feito. O nível destes diálogos assemelha-se a certos fráficos de empresas semifalidas; tão depressa dão um pulo ascendente, como se precipitam até á margem do papel destinado ao grampo. Do mesmo modo, tão depressa a E. N. nos dá «Encontro», de C. Rodrigues, como «Ter ou não ter cão», de Rosália Braamcamp. E' uma pena...

A. B. M.

Noel-Noel e os seus 25 anos de cinema

Noel-Noel festejou os seus vinte e cinco anos de cinema durante as filmagens de «Bonjour Toubile». Em 1921 Noel-Noel era cançonetista, e desenhador humorístico. Em 1931 tornou-se actor de cinema. Os seus filmes mais célebres são «Ademai aviateur», «La cage aux rossignols», «Le pere tranquile», «Les casse-pieds», «Le major Thompson» e «La terreur des dames». Noel-Noel afirmou: «Adoro criar figuras pitorescas e em Bonjour, Toubile *encontramos o bigode e a cabeleira de Preston Sturges no qual, me inspirei para construir esta personagem. O meu Toubile é um homem tranquilo que luta clandestinamente para semear a felicidade á sua volta». Noel-Noel é um dos tipos do cómico burguês. De uma bondade comedida e prudente, sem arrojo e revolta. Noel-Noel é uma caricatura viva das qualidades da classe média. Noel-Noel sabe que nem tudo vai bem mas nem por isso as coisas devem ser tomadas dramáticamente. De resto tem a sua boa disposição indestrutível.*

«Samba Fantástico»
visão alucinante da vida brasileira

Na próxima época de Inverno, num dos melhores cinemas de Lisboa, vai ser apresentado, em sessão de gala, com o patrocínio da Embaixada do Brasil, o filme de Jean Manzon, «Samba Fantástico». Trata-se de uma visão alucinante da vida brasileira, com os seus turbilhões de prazer e de progresso. Muitos o consideram um dos mais fiéis e vivos documentários do Brasil moderno.

CHARLIE CHAPLIN:

—Não sou antiamericano

A Associação de Imprensa Estrangeira de Londres, que tem por hábito receber primeiros-ministros, ministros dos Negócios Estrangeiros e outras personalidades, homenageou Chaplin com um almoço.

A propósito das críticas feitas a «Um rei em Nova York», Charlie Chaplin afirmou que este filme não é anti-americano.

Respondendo á acusação de que esta película era propagandista, ele lembrou que todos os seus filmes o eram. E disse:

—Sinto-me orgulhoso de chocar certas pessoas. A vida sem controvérsia seria muito fatigante e aborrecida.

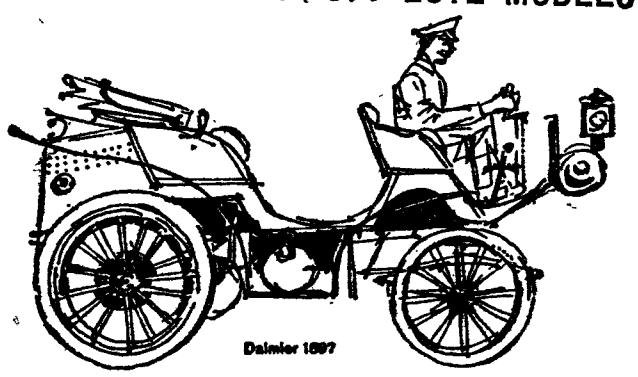
Afirmou que a campanha levantada contra ele na América, acusando-o de anti-americano e pró-soviético, remonta a um incidente decorrido quando da ultima guerra. O Governo americano convidara-o a discursar num «meeting» para recolher fundos a favor do «Soçorro á Russia em guerra». Para esta tarefa as autoridades tinham posto um avião ao seu dispor. Chaplin começou o seu discurso assim:

—Camaradas: eu não sou comunista, não sou socialista. Pessoalmente, sou mesmo uma espécie de capitalista...

A' assistência vexou a palavra «camaradas».

Daimler

APRESENTOU EM 1897 ESTE MODELO



Em 1957, ou sejam 60 anos depois, «DAIMLER» apresenta no nosso Stand os seus últimos modelos de linhas distintas a preços acessíveis.

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

O 24.º ANIVERSÁRIO

do Estatuto do Trabalho Nacional

EVORA, 1 — Por iniciativa do Grémio do Comércio de Évora, realiza esta noite, ás 21 e 30, num dos salões da F. N. A. T., uma sessão solene presidida pelo sr. José Félix Mira, governador civil do distrito, durante a qual será comemorado o 24.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Farão uso da palavra os srs.: Virgílio da Fonseca, presidente da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa; dr. Evaristo Marques, delegado em Évora do I. N. T.; António Borges Barreto, presidente do Grémio do Comércio; e o empregado de escritório Fernando Iglésias.

Incêndio numa vivenda

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 1 — Na vivenda de Branca de Jesus, de Quintela, manifestou-se esta manhã violento incêndio, que foi prontamente extinto pelos muitos populares que acudiram. Mesmo assim, são de vulto os prejuizos.

PRÉDIOS

POR 900 CONTOS, em Queluz, isento, boa construção, acabamentos esmerados, entrada a mármore, escada em pedra, a render 65.760$00.

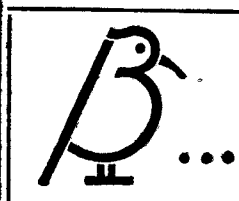
POR 800 CONTOS, No Olival de Basto, isento, construção de boa qualidade c/ bons acabamentos, a render 64.800$00.

Vende
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefones 732662 e 53884
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa.** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telefone 770661.



V. Ex.ª visita EVORA?

Dê preferência á **PENSÃO POLICARPO.** Máximo asseio, bons quartos com águas quentes e frias e melhor tratamento

Preços módicos
Telef. 22424 ÉVORA

Policlinica do Intendente

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.
Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

A nova temporada

(Continuação da página central)

rio Verde», com um prefácio de Vitorino Nemésio e ilustrações de Bernardo Marques; «A Cartuxa de Parma», de Stendhal, em tradução de Adolfo Casais Monteiro; a reedição de «Jogos Selvagens», de Paul Colin, que obteve o prémio Goncourt de 1950; «Vigdir, a Indomável», da escritora norueguesa Sigrid Undset, prémio Nobel da Literatura; e «Trigo Verde», de Colette. Os Estudio Cor acabam de pôr á venda a tradução portuguesa do livro de François Maurice «O fim da noite».

Os cinemas preparam-se!

Mas já os cinemas preparam o lançamento das grandes peliculas. O São Luís, que tem a sala beneficiada por obras, vai apresentar, a partir de amanhã, o filme de Wiler, «Sublime tentação», 1.º prémio do Festival de Cannes. O Monumental anuncia «O principe e a corista», de Lawrence Olivier com Marilyn Monroe, «A casa de chá de luar de Agosto», de Daniel Man, com Marlon Brando, e «A águia voa ao sol», de John Ford. O São Jorge pretende apresentar ao publico de Lisboa o filme russo «Ballet de Moscovo», de Paul Azinner, e a produção inglesa «A batalha do Rio da Prata». «Uma rosa no lodo», de Standte, «O ferroviário», de Pietro Germi, «A condessa descalça», de Joseph Manckaucevitch, e «Noites de Cabiria», de Fellini serão exibidos no Império.

No Eden, entre outras, serão exibidas as películas «A taberna», de René Clement, «Kitti e os quatro grandes», com Romy Schneider, e «Helena e os homens», de Jean Renoir.

Ao mesmo tempo, a empresa do Politeama, já tem contratos para apresentar «Uma ilha ao sol», de Robert Rossen, «O sol também nasce», produzido por D. Zanuk e «As três faces de Eva», de Nunnally Johnson.

Entretanto, todas as casas de espectáculos se aprestaram, como puderam, em arranjos para a nova época. O São Luís, como é de sua tradição, festejou-os com uma visita seguida de um amável copo-d'água.

*

Nesta enumeração não há precisão cientifica. O Outono dar-nos-á mais coisas. A estação terá mais momentos de interesse, ainda imprevisiveis. Mas esta é a ideia geral do movimento cultural e espectacular do tempo de acção que se aproxima.

Lisboa já não é uma cidade onde não se passa nada. Lisboa é uma cidade europeia e os Lisboetas começam a compreendê-lo. Com o interesse suscitado por tantos pontos e por tão diversas formas ele deve considerar-se atendido e considerado.

E, acreditamos, Lisboa não deixará que as suas exposições fiquem desertas que os bons livros não se vendam ou que os concertos não sejam ouvidos. Lisboa não irá apenas ao cinema. Lisboa tem consciência do que se está a passar e vai justificar todas estas iniciativas louváveis. Vai esgotar os livros, ouvir os concertos, encher as exposições e aplaudir os filmes. Porque não? Não vivemos nós num «Admirável mundo novo»?

O PORTO pelo telefone

Caiu ao mar e morreu

PORTO, 1 (Pelo telefone) — Entre as praias da Luz e dos Ingleses caiu esta manhã ao mar uma mulher cuja identidade se desconhece que aparenta ter cerca de 50 anos, a qual foi retirada por alguns populares que ouviram o barulho do corpo ao cair na água. Conduzida por uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários Portuenses, da secção da Foz ao hospital de Santo António, ficou ali internada em estado de algidez tendo de ser metida numa tenda de oxigénio. Entretanto, a pobre mulher veio mais tarde a falecer.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 2

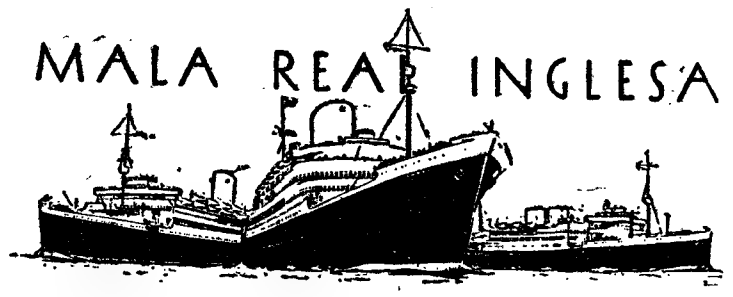
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A noiva era de gritos».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entre dois amores».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os tios da província».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ama-me com ternura».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele e as mulheres».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraiso».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Boa noite Paris. Bom dia amor».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Primavera de uma vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Joana d'Arc».

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 69, 1.º e TELEFONE 24088
PORTO A LENCASTRE & SOUSA—R. Santo Antonio, 216-220

PANES! AUTOMOVEIS
S.O.S.
ATE A'S 0 HORAS
REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
Mecanica Geral ✱ Bombas de Injecção
Electricidade ✱ Soldaduras
SPICA, Avenida da Republica, 99-B
(Junto aos Correios)

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

AUTOMOVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, Ld.
Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL Rio de Janeiro — Santos Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		INGLATERRA Southampton (via Vigo e Cherbourg)
25 Outubro, 18 Dezembro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	10 Outubro, 1 Dezembro, 23 Janeiro
4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)	(A) «Andes» * (26.000 tons.)	5 Novembro, 19 Dezembro
16 Outubro, 6 Novembro, 27 Novembro, 15 Dezembro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via VIGO), 6 Outubro, 4 Novembro, 17 Novembro, 8 Dezembro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O gato que aprendeu a falar

ERA por uma tarde fria e chuvosa dos ultimos dias de Agosto. Na casa de campo de Lady Blemley os convidados, aglomeravam-se á volta das mesas de chá. As atenções gerais convergiam na personalidade do Sr. Cornelius Appin. Era ele, de todos os hóspedes de Lady Blemley, o unico que viera com a reputação, um tanto vaga, de criatura habilidosa, e a dona da casa esperava que isso contribuisse para distrair o resto da sociedade. O nome próprio de Cornelius já, por si mesmo, parecia constituir uma fanfarronada.

A certa altura o cavalheiro declarou que havia feito uma descoberta capaz de pôr na sombra a Imprensa, a pólvora e a locomoção a vapor.

— Na verdade, quer fazer-nos crer — observou Sir Wilfrid, depois de Cornelius haver revelado qual era a sua habilidade, «quer fazer-nos crer que achou maneira de ensinar aos animais a arte da palavra humana e que o nosso velho gato Tobermory é o seu primeiro êxito?

— Nem mais. Há dezassete anos que trabalho nesse sentido — confirmou o Sr. Appin — mas só nos ultimos oito ou nove meses fui recompensado com uns lampejos de triunfo. E' claro que fiz experiências com milhares de animais, particularmente com os gatos, esses bichos encantadores que têm assimilado de uma forma maravilhosa a nossa civilização sem prejuizo dos seus notáveis instintos. Encontram-se, entre eles, inteligências superiores, tal como entre as pessoas; quando travei conhecimento com Tobermory, há uma semana, vi logo que estava em presença de um ser extraordinário. Nas ultimas experiências tinha eu avançado bastante; mas, com este discípulo, atingi o máximo.

Entre os presentes havia alguns cépticos, como Clovis e Sir Wilfrid. Mas estes calaram-se, por delicadeza.

— Não podemos ver o bicho e julgarmos por nós mesmos?—perguntou a dona da casa.

Sir Wilfrid foi em busca do animal e a assistência quedou-se na expectativa de presenciar mais ou menos uma sessão de ventriloquia ao domicilio.

Daí a um minuto, Sir Wilfrid voltou á sala, um tanto pálido e com os olhos dilatados.

— Deus do Céu, é verdade — exclamou.

— Encontrei-o a dormitar na sala de fumo e chamei-o, para que viesse tomar chá. Tobermory piscou-me os olhos, como de costume, e eu repeti: Vem, Toby, não nos faças esperar. E ele, então, respondeu-me, numa voz horrorosamente natural, que só iria quando lhe apetecesse. Fiquei com a pele toda arrepiada.

Durante o alvoroço dos convidados de Lady Blemley, entrou Tobermory e avançou na sala com as suas patinhas de veludo, na sua orgulhosa indiferença, até chegar junto dos grupos que rodeavam as mesas de chá. Todos se calaram um tanto assustados e contrafeitos. Achavam que era coisa embaraçosa terem de se dirigir de igual para igual a um bichano que se notabilizara de uma maneira tão estranha.

Texto integral do conto de Hector Hugh Munro

— Queres leite, Tobermory? — perguntou-lhe a dona, com voz um pouco sufocada.

— Não sei ainda — replicou o gato num tom de superioridade intolerável. Pelos cavalheiros e senhoras correu um murmurio de estupefacção.

Seguiu-se outro silêncio. Então Miss Resker, com um sorriso nos lábios, inquiriu se a linguagem humana lhe tinha sido difícil de aprender. O gato encarou-a fixamente durante instantes e depois desviou a vista para longe. Era evidente que semelhantes futilidades o aborreciam em extremo.

— Que pensa da inteligência dos homens? — indagou Mavis Pellington.

Refere-se a alguém em particular? — quis saber o interpelado, numa atitude de frieza inultrapassável.

— Pois sim... a minha inteligência, por exemplo — retorquiu Mavis, rindo sem muita vontade.

— Coloca-me em situação delicada — retorquiu Tobermory, com um acento de voz e numa atitude que desmentiam as suas palavras. «Quando alguém sugeriu que a senhora fosse convidada para cá, Sir Wilfrid protestou, dizendo que nunca vira mulher tão desmiolada e que havia bastante diferença entre a hospitalidade e a compaixão pelos espíritos fracos. Lady Blemley replicou então, alegando que a falta de miolos que se notava em Mavis Pellington era precisamente o que aconselhava o convite, pois não haveria outra pessoa tão idiota para lhes comprar o automóvel velho».

O Major Barfield tentou desviar o assunto em discussão.

— Que tal se tem divertido com a gata malhada, por cima dos telhados — perguntou ele.

— Não devemos discutir esses problemas em publico — redarguiu Tobermory, com altivez. — Conforme uma observação que lhe surpreendi á sua chegada, concluí que o senhor considerava desagradável estas mudanças de conversa destinadas a disfarçar certas coisas...

O terror que esta revelação produziu não se confinou ao Major.

— Não queres ir ver se a cozinheira já te preparou o jantar? — lembrou Lady Blemley.

— Obrigado — respondeu Tobermory. — Mesmo agora comi um bolo. Não quero morrer de indigestão.

— Os gatos têm sete fôlegos — acudiu Sir Wilfrid.

— Talvez, mas apenas um fígado...

— Adelaide! — exclamou a Sr.ª Cornett — queres encorajar esse animal a ir para a cozinha e fazer causa comum com a má língua das criadas?

Em situação tão melindrosa, Agner Resker achou que era altura de se evidenciar.

— Porque será que eu venho sempre aqui — perguntou ela com ar teatral.

Tobermory aceitou logo a sugestão.

— A julgar pelo que V. Ex.ª disse ontem, no «croquet», á Sr.ª Cornett, as comidas parece que lhe agradam. Descreveu os Blemleys como as pessoas mais insípidas do Mundo, mas acrescentou que tinham ao menos a prudência de se munir de bons cozinheiros. De outra maneira, observou ainda V. Ex.ª, ninguém cairia na tolice de aceitar segundo convite.

— Isso é tudo mentira. Peço o testemunho da Sr.ª Cornett!—bradou a desmascarada Agnes.

— A Sr.ª Cornett confiou a sua opinião, mais tarde, a Bertie van Tahn, prosseguiu Tobermory, comentando: essa mulher só tem estomago. Ao que Bertie van Tahn respondeu...

Neste ponto, a paciência dos ouvintes cobrou animo, pois o gato, avistando outro, o do prior — muito grande, amarelo — em digressão pelo jardim, escapuliu-se pela janela da sala num abrir e fechar de olhos.

O jantar, por mais tétrico que houvesse sido, foi ainda muito alegre, comparada com a vigília que se seguiu, na sala de fumar. Comer e beber fora, ao menos, uma maneira de distrair os pensamentos e de encobrir o embaraço que ainda predominava. Na tensão de nervos que se estabelecera, ninguém sequer pensou em jogar ao «bridge».

Às duas horas da manhã Clovis interrompeu aquele silêncio dominador:

— O bicho não volta, decerto esta noite. Está, provàvelmente, na redacção da gazeta local a ditar as suas memórias. Ainda há-de ser falado, esse prodígio!

Depois de ter contribuido com esta pilhéria, Clovis foi para a cama. A pouco e pouco, os outros convidados seguiram-lhe o exemplo.

Ao servirem o almoço, os criados participaram que Tobermory ainda não tinha regressado. Aquela refeição foi tão soturna como o jantar anterior, mas, horas depois, sentiu-se um alivio geral. O jardineiro descobrira, ao pé de uns arbustos, o cadáver do bichano sábio. Dos arranhões que mostrava no pescoço e dos restos de pêlo amarelo que conservava nas patinhas, concluiu-se que a causa da morte fora um combate desigual com o valentíssimo gato do prior.

Algumas semanas mais tarde, um elefante do Jardim Zoológico de Dresden, que a princípio não dera mostras de quaisquer sinais de irritação, exasperou-se de subito e tirou a vida a um inglês que parecia ter estado a arreliá-lo. O apelido da vítima não apareceu sempre da mesma forma nos jornais que noticiaram o facto, mas o primeiro nome era, indiscutívelmente, Cornelius.

— Se ele tentava ensinar verbos irregulares alemães ao pobre animal — comentou Clovis — devemos concordar que mereceu bem o castigo.

VIDA MUNDANA

D. SANITA BARROS MARINHAS

Regressou do estrangeiro, onde foi visitar algumas clínicas da sua especialidade, a odontologista sr.ª D. Sanita Barros Marinhas, que, durante a sua ausência, teve a substitui-la sua filha, a médica estomatologista sr.ª dr.ª D. Ana Julia Barros Marinhas Bento.

DR. RAMOS DIAS

Regressou do estrangeiro, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Teodolinda Cármona Barreto Ramos Dias, o sr. dr. Ramos Dias, médico-cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa.

DE LUTO

Padre Augusto da Costa e Sá

VISEU, 1. — Faleceu com 69 anos, em Lajes de Silgueiros, o rev. Augusto da Costa e Sá, que teve ofícios na capela da sua freguesia e foi sepultado em Silgueiros. O extinto residia, ultimamente, num quarto de pensionista do Asilo de S. Caetano. O seu funeral foi muito concorrido.

SUFRÁGIOS

Augusto Rodrigues

Mandada dizer pela viuva, sr.ª D. Laura Rodrigues, reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja da Estrela, uma missa comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. Augusto Rodrigues.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

FÁTIMA
12 e 13 Outubro
CAPRISTANOS

Perfil dum ARTISTA

A RUBRICA MAIS HUMANA DA RÁDIO PORTUGUESA

realização de

IGREJAS CAEIRO

AGORA EM EXCLUSIVO

dos sabonetes

MÉLIOR

apresentado todas as 3.as feiras

ÀS 22 HORAS

EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

PAREDE E MIRAMAR

1.º PROGRAMA

(PAREDE)

3.ª FEIRA 1 DE OUTUBRO

entrevista com

OLAVO DE EÇA LEAL

ovié

Novidades PARA CAÇA

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

RUA AUGUSTA 250

Carreiras aéreas

A linha da K. M. L. para a América do Sul

A partir de 6 do corrente, a K. L. M. porá em vigor os seus horários de Inverno. Aquela companhia vai começar a utilizar, nas suas carreiras para a América do Sul, os novos aviões DC-7C. A frequência para Santiago do Chile será aumentada para dois vôos semanais e efectuar-se-á um terceiro serviço que terá S. Paulo, como termo da carreira. O DC-7C realizará o vôo directo Lisboa-Recife, encurtando-se também o tempo do vôo entre Santiago do Chile e a Europa em menos 16 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

Pequenas notícias

PELA POLICIA

SERVIÇAL INFIEL — Acompanhada do respectivo processo, foi enviada ao Tribunal da Boa Hora a serviçal Ivone Silva Ferreira, que é acusada de ter furtado na casa onde estava empregada roupas e outros objectos avaliados em 1.500 escudos. A uma senhora que a acolheu em casa por esmola, furtou um emblema de ouro do Benfica, no valor de 400$00.

NEGÓCIOS MAL SUCEDIDOS — Foi enviado ao tribunal um processo organizado pela Polícia Judiciária em que a sr.ª Luísa Dias Tavares se queixa contra Maria José Silva, Maria Cristina Henriques e Maria Henriques, de sobre a sua responsabilidade se terem abastecido em várias casas comerciais de artigos no valor de 28.366$70, que depois foram empenhar.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — Em consequência de um desastre que sofreu no dia 24, nas Minas de S. Domingos, faleceu hoje, no Hospital da C. U. F., o jornaleiro José Henrique Guerreiro, de 37 anos, natural de Mértola, cujo cadaver foi removido para a Morgue.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Duas quantias em dinheiro; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma faca de borracha (brinquedo); um alfinete de fantasia; os bilhetes de identidade de Maria de Lourdes Pereira Dias, Glória Maria Lopes Baptista e Maria A. Vasconcelos; a códula pessoal de João Gonçalves da Fonte; dois tampões de depósito de gasolina; um relógio de pulso, para senhora; dois porta-moedas com dinheiro; um sapato de criança; um sapato de senhora; dois reflectores de farolins de automóveis; um estojo com um par de óculos graduados; duas cautelas de penhores da Companhia Prestamista Portuguesa; um aro de roda de automóvel; a caderneta militar de Sebastião Vieira da Silva; uma bolsa de prata com dinheiro; um saco de linhagem; um pano branco com a palavra «bébé» e, um brinco de ouro com uma pedra.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, 112 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 61; por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência á sinalização, 32; por fumos e escape livre, 6; por uso desnecessário do sinal sonoro, 8 e por impedirem a circulação de outros veículos, 2. Foram também autuados 114 peões, por atravessamento irregular, 66; por estacionamento irregular nos passeios, 41 e por andarem pendurados nos veículos, 7.

Exposições escolares

Na Escola Francisco de Arruda

Está patente ao publico, na Escola Francisco de Arruda, uma exposição dos trabalhos executados pelos alunos no passado ano escolar.

Um grande quadro sobre a India Portuguesa, tema colectivo desenvolvido pelos rapazes, com diagramas sobre a ocupação de Dio, a conquista de Damão e Goa, Vasco da Gama e o descobrimento da India, Afonso de Albuquerque, «o maior construtor de impérios, depois de Alexandre, o Grande», S. Francisco Xavier, apóstolo das Indias, e D. João de Castro, «símbolo da honradez da administração» — é um dos motivos mais interessantes desta exposição que vai ficar aberta até ao dia 5 de Outubro, das 9 ás 17 horas.

Nas escolas Machado de Castro e Manuel da Maia

Na Escola Industrial Machado de Castro e na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia inaugura-se amanhã, ás 15 horas, uma Exposição Escolar. Estarão presentes altas individualidades do Ensino Técnico Profissional.

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica estão abertas as inscrições para a frequência dos seus Cursos de Musica, que funcionarão, como de costume, todos os dias uteis, das 16 ás 21 horas, e incluem aulas de Iniciação Musical Infantil, Solfejo, Harmonia, Acustica e História da Musica, Contraponto, Fuga e Composição, Piano, Violino, Canto e Iustrumentos de Sopro, segundo os programas em vigor no Conservatório Nacional. Das 16 ás 20 horas, prestam-se todas as informações na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, Esq.º — Telef. 25022.

O preço do álcool

Por despacho do ministro da Economia, mantêm-se os preços do alcool industrial para a nova campanha. Esses preços são os seguintes: alcool puro, no depósito e no retalho, respectivamente, 12$25 e 12$95; alcool desnaturado, igualmente no depósito e no retalho, respectivamente, 10$20 e 10$90.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

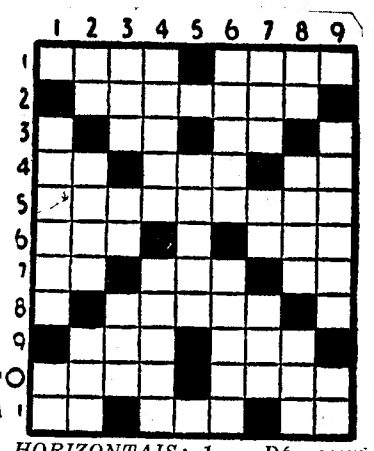
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,5; minima, 16°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,1; minima, 17°,5.*

—Temperaturas registadas hoje na Costa do Sol, ás 10 horas: no ar, 18°,1; na água do mar, 18°3.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO).

Problema n.º 1025



HORIZONTAIS: 1 — Dá segundo amanho a um terreno. Junta. 2 — Roeram. 3 — O sono das crianças. Artigo definido. 4 — Parecença. Soletrar. Apelido. 5 — Dilacerados. 6 — Tenho. Capa sem mangas. 7 — Sufixo que designa estado. Tempo do verbo ser. Nesse luguar. 8 — Lugarejo. 9 — Uma dezena. Interjeição que designa pancada forte e rápida. 10 — Mova os remos. Cantiga. 11 — Cidade da antiga Caldeia. Domínio. Pedra de lagar.

VERTICAIS: 1 — Discussões acaloradas. Estrépito de desmoronamento. 2 — Frequentar. Rer. Entregar. 3 — Recusa. 101 em romano. Um cento. 4 — Atasque. Executam. 5 — De cobre (pl.). 6 — Mentira. Bom-senso. 7 — Pelos de certos animais. Nota musical. Pátria. 8 — Prefixo de negação. Coisa muito molhada. Afirmação. 9 — Granjas. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1024

HORIZONTAIS: 1 — Ali. Trama. 2 — Ti. Fauces. 3 — Oboé. Mu. 4 — El. Nessa. 5 — Credo. Etc. 6 — Odiava. A. 7 — Mar. Esgar. 8 — Ido. Ria. 9 — Te RAZÃO. 10 — DA. Eolo. 11 — Elo. Essas.

VERTICAIS: 1 — Ato. Comitre. 2 — LIBERDADE. 3 — Oleiro. Dó. 4 — Fé. Dá. Rá. 5 — Tá. Novela. 6 — Rume. A's. Zés. 7 — Acuse. Grãos. 8 — Me. St. Aiola. 9 — Assacara. Os.

(Provérbio: A RAZÃO DA LIBERDADE).

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Quer dar vida e movimento à sua esplanada?

AQUEÇA-A COM RAIOS INFRA-VERMELHOS

E VERÁ AUMENTADA A SUA FREQUÊNCIA

Instalações simples, rápidas e económicas, sem combustíveis, sem cheiros

O QUE HÁ DE MAIS MODERNO

NO CONFORTO
Aquecimento de:
Esplanadas, Gares, Cais d'embarque, Salas de Operações, Igrejas, Balcões, etc.

NA INDUSTRIA
Secagem, Desidratação, Polinerização, etc.

Consulte a experiência dos técnicos da

Sociedade Oceânica do Sul, (S. A. R. L.)

Rua de S. Bento, 178, 1.º — Telef. 668079 - 666883

Companhia Nacional de Navegação

N/M «ROVUMA»

A sair em 21 de Outubro

para: Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 29 de Outubro

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

A bagagem de porão dos Senhores Passageiros embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

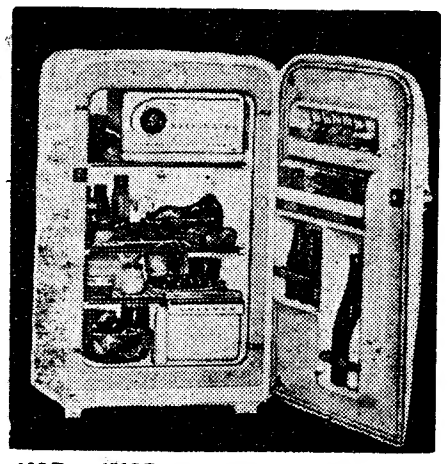
Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



MOD. UK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Rua António Pedro, 147
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Lda. — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda. — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda. — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — R. 1.º Maio, 138
Rua Luís de Camões, 2
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

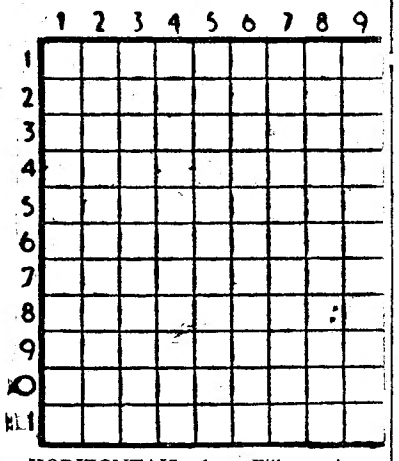
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2033



HORIZONTAIS: 1 — Filha mais velha de Labão (Bíbl.). Respeite. 2 — Preposição e artigo. Individuo a quem se deve dinheiro. 3 — Base. Víscera. 4 — Entre nós. Zero. 5 — Exército de mar. Estrépito de desmoronamento. 6 — Frequentava. Mofa. 7 — Nota musical. Nome de um mês. 8 — Luz da Lua. Artigo definido. 9 — Rio da Suíça. Em a. 10 — Nome próprio de um dos maiores poetas portugueses. Cabelo branco. 11 — Partias. Ribeira do distrito de Portalegre.

VERTICAIS 1 — Tira. Uma das virtudes teologais. Carta de jogar. 2 — Satélite de Jupiter. Canção. Nome de mulher. 3 — Ruim. Palpitei. 4 — Palco. De ouro. 5 — Atmosfera. Casa térrea onde se guarda o vinho. Reis. 6 — Pelo de certos animais. Enfeito. 7 — Protela. Reis. 8 — Som. Culto. Símbolo químico do cobalto. 9 — Símbolo do érbio (quim.). Pronome pessoal. Nome de homem.

Solução do problema n.º 2032

HORIZONTAIS: 1 — Marrã. Dos. 2 — Ales. Coso. 3 — Lis. Cor. 4 — Ba. Sor. Dó. 5 — Ris. For. 6 — Riom. Miar. 7 — Aro. Dia. 8 — Tá. Sal. Rs. 9 — Por. Tós. 10 — Rias. Late. 11 — Amo. Leoas.

VERTICAIS: 1 — Malbaratara. 2 — Alia. Ira. Im. 3 — Rés. Roo. Pão. 4 — Rs. Sim. Sós. 5 — Cós. Dar. 6 — Cor. Mil. Lê. 7 — Dor. Fia. Tão. 8 — Os. Doa. Rota. 9 — Socorressses.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O Arauto; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Percy Faith; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Teixeira de Vasconcelos: «O Prato de Arroz Doce»; 21 e 50, Programa de variedades, integrado nas Festas do Maio Florido e realizado no Teatro Rivoli, do Porto; 22 e 50, «Rosa dos Ventos»; 23 e 10, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Concerto n.º 2, op. 18 em dó menor», de Rachmaninoff; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Canções de Schumann; 20 e 20, Musica contemporanea: «Abertura Alegre», de Marcel Poot; «Concerto op. 49», de Kabalesvsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, ópera «Norma», de Bellini, com notas pelo dr. João de Freitas Branco.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Motivos portugueses; 17 e 30, Cançonetas; 18, Ritmos de baile da Ronda; 18 e 15, Asas; 18 e 45, Orquestra de Edoardo Luccinha; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Um receptor para si; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 46, Cinema no espaço; 21, Musica á volta do Mundo; 21 e 16, Imagens por musica; 21 e 30, Concerto; 22, Ritmos de baile; 22 e 22, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Cançonetas; 23 e 30, Os homens e o Mundo; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Franco; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário (ultima emissão); 0 e 40, Ritmos de baile, do Hotel Embaixador.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Conjuntos típicos; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Rapsódias; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Musica de Espanha; 20 e 30, Musica da nossa gente; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Palm Beach.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções, por Tito Rossini; 19 e 45, Valsas; 20, Êxitos da Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 2.º Noticiário; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Canta Teddy Reno; 22, Programa dos estudios no Porto; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas do «jazz»; 23 e 40, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1927:

«O Conselho de ministros resolveu autorizar o regresso do marechal Gomes da Costa. A notícia foi o acontecimento do dia e, tanto militares como civis, manifestaram publicamente o seu contentamento». E acrescentava-se: Entrevistado por nós, seu filho, sr. Carlos Gomes da Costa, ignora se o regresso será imediato, e diz:

—Não sei. O Governo não «ordenou» o regresso; «autorizou-o», simplesmente. Não sei o que meu pai pensa fazer. Já publicou o primeiro volume «Descobrimentos e conquistas», em que trabalha desde capitão, concluiu nos Açores o segundo, sobre a viagem de Vasco da Gama, seguindo-se o de Afonso de Albuquerque.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—A's 21 e ás 23 — «Musica, mulheres e...».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte».
TIVOLI—«Fantasia».
SÃO LUIZ—«Sublime tentação».
POLITEAMA—«Bodas de ouro».
EDEN—«Dois dias no paraiso».
SÃO JORGE—«Guerra e paz».
IMPÉRIO—«O rei louco».
ROMA—«O grande bluff».
CONDES—«Cada segundo conta».
MONUMENTAL—«Arsénio Lupin».
ALVALADE — «Sublime tentação».
AVIS—«Os trapeiros de Emaús».
ODEON—«Salomé».
JARDIM—«Um salto para a vida».
CAPITOLIO—«Ao Sul de Mombaça».
TERRASSE—«Pão, amor e...».
RESTELO—«Sissi, a jovem imperatriz».
PROMOTORA—«Missão na Coreia».
IDEAL—«Robin Hood, o justiceiro».
OLIMPIA—«Ao Sul de Mombaça».

TELEVISÃO

A's 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: No aniversário da morte do padre Cruz, por Marques de Oliveira; 21 e 45: Artistas e Musicas de Espanha, com Shegundo Galarza; 21 e 55: Parada da Industria; 22 e 05: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 25: Tele-disco: Francis Lamarque; 22 e 30: Canções por Ana Maria Gonzalez; 22 e 45: Teatro: «Continuação da Comédia», de João Pedro de Andrade, com Eunice Muñoz, Jacinto Ramos, Fernando Gusmão, Carlos Lopes Rosa, António Anjos, Carlos Viana, Fernanda Montemor e Olga de Melo; 23 e 15: Ultimas notícias; 23 e 20: Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 1 de Outubro de 1868 foram inauguradas nos comboios dos Estados Unidos carruagens só para fumadores.

— No mesmo dia de 1869 foi estabelecido em França o serviço de bilhetes-postais.

ELE & ELA

Assobio traiçoeiro

A RECEITA DO DIA

Sobremesa boa

Três fatias de pão grande, sem côdea, desfeitas em leite; quatro gemas, nelas desfeitas; uma colher das de sobremesa, bem cheias, de amendoas raladas (também servem nozes). Leva-se ao lume 150 gramas de açucar com um pouco de água. Quando se obtiver um «ponto» ainda fraco, junta-se-lhe aquela mistura, que ferve durante 10 a 15 minutos. Serve-se morno ou frio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é moderado de vários rumos e o céu está muito nublado, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas — Porto, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 20°; Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado do Norte, aguaceiros durante o dia de hoje, a Sul do rio Mondego. Descida de temperatura.

O humor e a tradição no Texas

PAMPA (Texas), 1. — Como preparação das festas do grande «Rodeo», que se vai aqui realizar e durante o qual tudo será feito á moda do velho Oeste, foi copiado um convite publicado naquela região em 1896, para assistir ao enforcamento de um criminoso e que dizia assim: «São todos cordialmente convidados a assistir ao enforcamento de um dos assassinos de George Smiley. A sua alma partirá para a eternidade em 8 de Dezembro de 1896, ás 2 horas em ponto. Serão empregados os mais modernos métodos de enforcamento científico conhecidos e foram tomadas todas as disposições para que a assistência assista em boas condições e que a execução seja um exito». — (A. N. I.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Aguiar —Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A. Tel. 760548; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—R. Abade de Faria, 22-A, 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogucira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820.

Movimento diplomático

Seguiu para Estocolmo o secretário de legação sr. dr. Noronha Gamito.

— Os srs. George Dawson, Horace Burton e Enrique Castany Bernat foram nomeados, respectivamente, para os cargos de vice-consules de Portugal em Leeds, Baía Blanca e San Feliu de Guixols.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$50	871$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.015$00	1.013$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.223$00	2222$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	993$00	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	993$00	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.180$00	1.185$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.355$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	982$00	980$00	982$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.015$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	93$00	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100$00	101$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	100$00	101$00
Metropolitano	1.005$00	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	830$00	860$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.400$00
Portugal...	—	—	2.170$00
Ultramarino	1.770$00	1.765$00	1.780$00
Seguros			
Mundial...	—	675$00	690$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.870$00	1.890$00
Ag. das Neves	—	—	865$00
Agric. Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	—	2.700$00	2.800$00
Boror	—	470$00	—
Cabinda...	—	—	—
Cádá...	4.500$00	4.480$00	—
Colonial do Buzi	341$00	340$50	342$00
Ilha do Principe... ...	—	2.050$00	2.080$00
Incomati...	—	3.650$00	3.750$00
Moçambique...	166$50	166$00	167$00
Zambézia...	183$00	183$00	184$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	—	—
Lobito T 10...	—	—	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	610$00	—
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	—	49$00	49$80
Industrial Allança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	416$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	1.100$00	1.120$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.410$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.690$00
Port. de Tabacos	410$00	409$00	411$00
Tabacos de Portugal...	—	760$00	790$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.360$00	1.370$00
Gás e Electricidade ...	303$00	302$50	303$00
H. Alto Alentejo	148$00	146$00	149$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.306$00	1.310$00
H. E. Zêzere	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Nac. de Electricidade..	1.420$00	1.410$00	1.420$00
União Elect. Port.ª ...	—	234$00	237$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$20	77$20
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$64	$68
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$33,5	$36
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$50,2	$51,7
França...	$06,25	$06,45
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	74$00	76$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito Notas estrangeiras

A galinha-prodígio...

362 ovos

em 365 dias

FLEMINGTON (Nova Jersey), 1 — A «galinha-prodígio» pôs ontem o 362.º ovo em 365 dias, registando assim novo «record» dos Estados Unidos e do Mundo. Até agora, o máximo da postura cabia a outra galinha, Leghorn como esta, que em 1949-50, pôs 353 ovos no espaço de um ano.

A nova campeã, que se chama Meg O'Day, realizou a proeza no Concurso de Postura do condado de Hunterdon; em 8 do corrente, participará nas «séries mundiais» de avicultura de Harrisburg, na Pennsilvania. — (F. P.).

O presidente Coty começou as consultas

com o objectivo de definir a orientação para a solução da crise ministerial em França

(Continuação da 1.ª página)

crêem que o chefe do Estado poderá sondar, nesta primeira fase, Jacques Soustelle, pois o «non possumus» do leader «republicano-social» foi, em definitivo, a causa do resultado do escrutinio.—(F. P.).

As consultas do presidente Coty

PARIS, 1 — Depois da sua conferência com o presidente da Republica, o chefe do Governo francês, Bourgès-Maunoury, saiu do Eliseu sem fazer qualquer declaração. O presidente da Republica iniciou as consultas preliminares para resolver a crise ministerial virtualmente aberta pela recusa da Assembleia Nacional a dar a confiança ao Governo de Maurice Bourgès-Maunoury, no termo do debate sobre o projecto de estatuto para a Argélia.

O chefe de Estado recebeu sucessivamente esta manhã André Le Troquer, presidente da Assembleia Nacional, e Gaston Monnerville, presidente do Conselho da Republica.

A' saída do Eliseu, Le Troquer disse aos jornalistas que não há motivo para pessimismo exagerado e que a crise ministerial poderá ser resolvida com bastante rapidez.

René Coty convocará ainda Albert Barrault, presidente da Assembleia da União Francesa; e Émile Roche, presidente do Conselho Económico.

Em seguida, Coty conferenciará com os «leaders» dos 13 partidos políticos, e só depois é que dirigirá convite aos candidatos indigitados, á cabeça de cuja lista aparecem Jacques Soustelle, Gui Mollet e François Mitterand.

No plano parlamentar, o rompimento dos partidos nacionais (dos socialistas aos moderados) cria um vácuo político que será difícil cobrir. A recusa de uma grande fracção dos independentes agrários e da quase totalidade dos gaullistas quanto a aceitarem o projecto de estatuto, desfaz o contrato tácito graças ao qual, há dois anos, havia uma espécie de unanimidade dos grupos anticomunistas, relativamente ao ponto preciso de uma acção comum na Argélia.

E', portanto, na realidade, o futuro da política argelina que está em causa, e o próximo Governo terá de examinar de novo a generalidade do problema da Argélia. — (F. P. e A. N. I.

A posição e as probabilidades de Jacques Soustelle

PARIS, 1 — Jacques Soustelle, que capitaneou a ofensiva parlamentar que provocou a queda do Gabinete de Bourgès-Maunoury, ontem á noite, aparece indigitado, hoje, como provável primeiro candidato ao cargo de presidente do Conselho da França, o 24.º depois da segunda guerra mundial.

Antigo governador-geral da Argélia, Soustelle conduziu a sua campanha contra Bourgès-Maunoury sob o lema de que o projecto de estatuto elaborado pelo Governo conduziria, inevitàvelmente, á independência do território argelino.

E' da tradição que quem chefia a oposição que provoca a queda de um Governo seja o primeiro a ser convidado pelo presidente da Republica a tentar formar um novo Gabinete que mereça a aprovação da Assembleia Nacional.

No entanto, segundo acentuam círculos políticos parisienses, é quase inevitável que Soustelle necessite do apoio dos socialistas, mas pode-se desde já prever que, se não votarem em peso contra ele, irão, pelo menos, para a abstenção.

Ontem á noite, na Assembleia constituída por 596 deputados, os 21 partidários de Soustelle votaram, em globo, contra Bourgès-Maunoury, ao passo que nem um unico socialista, dos 101 que têm assento no Parlamento, enfileirou ao lado dos que assumiram a responsabilidade pela derrota do Governo.

Neste momento, os socialistas continuam a ser o «fiel da balança» para uma maioria estável, numa Assembleia Nacional constituída por 13 Partido políticos.

Pouco depois da meia-noite, o chefe do Estado declarou a Bourgès-Maunoury que se recusava a aceitar o seu pedido de demissão, mas, segundo acentuam os mesmos círculos, trata-se apenas de uma praxe, para permitir que o Gabinete se mantenha no Poder até que seja empossado novo presidente do Conselho. — (A. N. I.).

A divisão do escrutínio

PARIS, 1. — O escrutinio de ontem na assembleia nacional em virtude do qual o governo de Bourgès-Maunoury foi posto em minoria sobre a lei-quadro da Argélia, deu, após contagem, o seguinte resultado: numero de votantes, 532; maioria absoluta, 298. Votaram pela aprovação 253 deputados, tendo 279 votado contra. 5 deputados abstiveram-se voluntàriamente; 39 não tomaram parte na votação e 19 estavam ausentes.

Votaram pelo Governo: 95 socialistas em 101; 46 moderados em 98; 67 em 74 do Movimento Republicano Popular; 26 Radicais-Socialistas, num total de 44; e vários outros grupos de menor importancia que tomam parte no Governo.

Votaram contra o Governo: 139 comunistas, em 143; 41 moderados, em 98; 13 radicais-socialistas, em 44; 1 deputado do Movimento Republicano Popular; 30 deputados *poujadistas*, bem como outros grupos situados á direita do hemiciclo.

As seguintes formações políticas estão representadas no Governo Bourgès-Maunoury: republicanos-radicais, radicais-socialistas, Partido Socialista, U. D. S. R. (R. D. A.), radicais-socialistas (tendência Queuille) e R. G. R. — (F. P.).

O estatuto da Argélia como razão primeira da queda do Governo

PARIS, 1. — De todos os diários parisienses, só o «Figaro» se pronuncia abertamente a favor do Governo, derrubado pelo escrutinio de ontem. O «Parisien Libéré» examina as razões profundas que provocaram a crise, que o «Franc Tireur» prevê demorada. O «Aurore» exorta ao «patriotismo os partidos nacionais», enquanto que o «Combat» faz comentários idênticos aos do «Parisien Libéré».

«Deixámos de ter estatuto para a Argélia e deixámos de ter Governo — é o balanço de tão sinistra jornada que se inscreverá pesadamente no passivo do Parlamento», nota o «Figaro». O «Parisien Libéré», afirma: «Esta crise, para ter utilidade, deveria conduzir a uma reforma total das instituições e dos costumes políticos que nos valem estes ministérios efémeros». O mesmo jornal aponta as razões profundas da crise: «O caso dos fornecimentos de armas á Tunisia... que prova que, na balança americana, a Tunísia já pesa mais do que a França... Será de concluir — pergunta —, que para impedir a sovietização da Tunisia, o Departamento de Estado só tem uma possibilidade, ceder hoje á chantagem de Burguiba e, amanhã, á de Maomed V? Que papel têm, em tudo isto, o espírito e a letra do Pacto do Atlantico, a solidariedade ocidental?»

O Congresso do Bamako e as suas conclusões preocupam, por outro lado, o «Parisien Libéré» que escreve: «Verifica-se agora que se corre o perigo de completar a desarticulação da União Francesa ao pretender-se federar territórios, antes de se garantir a situação de um Estado federador potente... O que é exacto para a Africa Negra, ainda o é mais para a Argélia. O projecto de estatuto foi rejeitado. Mas, seja qual for a solução adoptada, não terá mais valor do que os homens e as instituições... A França precisa de um Governo de salvação publica».

Na opinião do «Combat», foram determinados factos, sem relação directa com o debate, que influiram no resultado deste. Citando igualmente a questão das armas para a Tunisia, as conclusões do Congresso de Bamako, além das «dificeis negociações franco-marroquinas», o «descontentamento da lavoura francesa» e as «reivindicações dos assalariados», o comentador deste jornal nota que «muitos dirigentes políticos perguntaram a si próprios se não seria preferível começar por rever a Constituição, antes de escolher um sistema que pressuponha essa revisão».

Para o «Franc Tireur», «o maior derrotado foi o projecto de estatuto, mais do que o próprio Governo. Manda a regra do jogo parlamentar que Jacques Soustelle seja o primeiro chamado para resolver a crise. Mas as suas probabilidades são inexistentes, o que nos anuncia dias, para não dizermos semanas, agitados e febris, em que estará em causa o destino da Argélia e do regime». — (F. P.).

Americanos e Russos

trocaram conhecimentos na sessão do Ano Geofísico Internacional

WASHINGTON, 1. — Na sessão de abertura da Conferência Internacional, inaugurada ontem, para discussão dos programas de experiências com foguetões e com satélites artificiais planeados pelas nações que colaboram no Ano Geofísico Internacional, um dos delegados russos, Blagonravov, falou sobre a lua artificial que os cientistas do seu país tencionam lançar.

Segundo a opinião dos delegados norte-americanos, porém, a Russia mostra-se reticente quanto aos pormenores técnicos do satélite, ao contrário dos Estados Unidos, que têm revelado práticamente tudo quanto diz respeito ao seu.

Esta atitude não é compativel com os principios que norteiam a iniciativa do Ano Geofísico Internacional, segundo os quais as nações inscritas devem trocar conhecimentos sobre a Terra e o Espaço.

Na sua intervenção, Blagonravov anunciou que o satélite artificial russo colherá informações inéditas sobre os enxames de pequenos meteoros e de outros corpos de maiores dimensões que cruzam o espaço, em volta do Sol. «O perigo dos meteoros — salientou — é de maior importancia para as viagens interplanetários do futuro». Embora a Rádio de Moscovo tenha declarado, a semana passada, que os cientistas russos esperam enviar foguetões não tripulados á Lua e a Marte dentro de 10 anos, Blagonravov nada adiantou sobre o assunto.

Informou que o plano de lançamento do satélite artificial se fundamenta na experiência que se for adquirindo á medida que se efectuarem ensaios, com a utilização do que de positivo tiver resultado dos precedentes.

A Russia espera utilizar três plataformas de lançamento: uma no Arctico, outra no Antárctico e a terceira no seu próprio território. Os satélites transmitirão sinais durante cerca de três semanas. Ao contrário da trajectória das suas congéneres norte-americanas, as «luas artificiais» soviéticas executarão o seu movimento de translação de polo a polo. Os satélites dos cientistas dos Estados Unidos seguirão a direcção Oeste-Leste, a 35, 59 e 40 graus Norte, e 35 e 40 graus Sul.

Além disso, o satélite russo transmitirá as suas posições numa frequência de 40 megaciclos contra a de 108 megaciclos, adoptada pelas 10 dispendiosas estações instaladas em vários pontos do globo pelos Estados Unidos e por outras nações do Ano Geofísico, o que não permitirá seguir o funcionamento do engenho, a não ser que se proceda á remodelação dos observatórios, se os Russos anunciarem com antecedência as datas das experiências.

As evasivas dos cientistsa russos fazem suspeitar de que o sistema de foguetões com que tencionam propulsionar a «lua artificial» é de carácter militar e, portanto, construido com planos secretos — dizem os observadores norte-americanos. — (A. N. I.).

Uma nova ilha vulcânica

está a surgir nos Açores

HORTA, 1 — Uma nova ilha está a surgir no arquipélago dos Açores, a 300 metros da costa norte do Faial. Desde ontem á noite que o vulcão submarino, cuja intensidade aumenta, acumula á superfície das águas, montões de escórias e lava que tomam a forma típica e cónica das ilhas vulcanicas.

Qual será a duração do ilheu? Manter-se-á por séculos, como tantos outros deste misterioso arquipélago, ou desaparecerá dentro de dias como sucedeu em 1811 á pequena ilhota que de uma erupção submarina surgiu em face de S. Miguel?

A cratera do vulcão abre-se numa bocarra de cerca de 200 metros; a lava incandescente é expelida em jactos que atingem 180 metros de altura; um enorme cogumelo semelhante ao da explosão de uma bomba «H» ergue-se no ar e a alguns quilómetros de altura, formado por vapores de água, fumo e gases sulfurosos, que impregnam a atmosfera e se sentem de longe.

A ilha alarga

HORTA, 1 (Pelo telefone) — A população da freguesia de Capelo começou a abandonar as suas casas, depois de esta povoação ter sido assolada por uma violentíssima trovoada, acompanhada de faíscas. Cerca das 9 horas da manhã, registou-se a maior erupção, atingindo os jactos de lava cerca de mil metros de altura.

As erupções são agora mais frequentes e de maior intensidade.

A pequenita ilhota que se formou aumentou de volume, tendo atingido já meio quilómetro de diametro. O clarão da lava avista-se da Ilha Terceira, a 55 milhas de distancia. — (L.).

Luta de gigantes

para o transporte de petróleo

NOVA YORK, 1 — O armador americano Daniel K. Ludwig fez a noite passada uma verdadeira declaração de guerra aos armadores gregos Stravros Niarchos e Aristóteles Onassis.

Fez uma encomenda, aos estaleiros navais da sua companhia, a National Bulk Carrier, em Kure, no Japão, de 5 petroleiros gigantes de 104.500 toneladas. Cada unidade orçará por 25 milhões de dólares. Quando dispuser dos seus novos petroleiros. Ludwig possuirá uma frota com mais de 2.500.000 toneladas ligeiramente superior á de Niarchos e Onassis.

Estes encomendaram aos Estados Unidos petroleiros ainda maiores (106.500 toneladas), mas devem estar concluidos depois dos de Ludwig. — (F. P.).

Realidade é isto...

Optima limpeza a seco e deslustragem: tudo revisto por alfaiate e entregue nas mais apropriadas condições.

BASTARA LIGAR a 23422

Rua da Prata, 156, s/l.

A sanduiche salvou-lhe a vida!

LONDRES, 1 — Um agente da Polícia escapou á morte graças a uma sanduiche. O sargento Donald Ramsay, de Edimburgo, tinha recebido instruções para prender um indivíduo suspeito. Engoliu uma sanduiche á pressa e encaminhou-se para casa do tal indivíduo, que disparou sobre ele. A bala alojou-se-lhe no estômago, sendo amortecida pela côdea do pão, ainda dura, da «bucha» mal mastigada...—(F. P.).

Ultimas notícias

• Estão com gripe alguns juízes da Haia

HAIA, 1 — Encerrou-se ás doze horas e quinze a audiência da manhã do Tribunal Internacional de Justiça, a que não compareceram, por se encontrarem enfermos, vítimas da «gripe asiática», que grassa com intensidade na Holanda, não só os juizes Badawi, vice-presidente, e Lauterpacht, mas também o secretário do Tribunal, que é o embaixador Lopez Olivan, espanhol. —(A. N. I.).

• Outra bomba em Damão

DAMÃO, 1—A cinquenta metros do posto policial de Palsete foi descoberta uma bomba ali colocada por terroristas indianos.

Logo que o engenho explosivo foi assinalado, uma brigada especial acorreu ao local onde desmontou o mortífero objecto, não tendo havido qualquer incidente. — (L.).

• Gripe: 16 mortes no Equador

QUITO, 1.—Os Serviços de Saude do Equador anunciam que 60 por cento da população da capital — 250.000 habitantes — estão atacados de gripe, tendo morrido já 16 pessoas.—(A. N. I.).

• Choque de comboios quatro mortos

ESTUGARDA, 1 — Num choque de dois comboios em que viajavam operários, morreram 4 homens e houve muitos feridos, na estação de Estugarda-Bad Cannstadt, esta manhã. O nevoeiro era densíssimo. —(F. P.).

• Primeiras neves na Itália

CORTINA D'AMPEZZO, 1 — A primeira neve desta quadra do ano caiu. Há 25 centímetros de neve nos picos de Falzarego e Tres Croci, bem como no de Misurina. — (F. P.).

• A rebelião continua em Cuba

HAVANA, 1 — Segundo notícias, não confirmadas, recebidas de Manzanillo (província do Orient»), 180 rebeldes desembarcaram em Los Colorados, perto de Niquero.

Segundo as mesmas notícias, caixas com armamento e munições foram encontradas na praia de Los Colorados. — (F. P.).

• Um autocarro por uma ribanceira

LOS ANGELES, 1 — Um autocarro de uma escola católica caiu por uma ribanceira de cerca de 10 metros de altura.

Segundo as primeiras informações, morreram 2 crianças e há umas vinte gravemente feridas. — (F. P.).

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra